

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO PÔSTER
ACADÊMICO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE
CRÍTICA DE GÊNERO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Luziane Boemo Mozzaquatro

Santa Maria, RS, Brasil

2014

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO PÔSTER ACADÊMICO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO

por

Luziane Boemo Mozzaquatro

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Letras.**

Orientadora: Profa. Dr. Graciela Rabuske Hendges

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Artes e Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO PÔSTER ACADÊMICO SOB A
PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO**

elaborada por
Luziane Boemo Mozzaquatro

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Letras

COMISSÃO EXAMINADORA:

Graciela Rabuske Hendges, Dr.
(Presidente/Orientadora)

Angela Paiva Dionisio, Dr. (UFPE)

Roseli Gonçalves do Nascimento, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 26 de fevereiro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Neste momento, quero deixar registrada minha eterna gratidão a todos que contribuíram para tornar esta conquista possível.

A Deus, agradeço pela vida e também pela força espiritual que me ajudou a enfrentar com serenidade as adversidades surgidas ao longo da caminhada.

À Profa. Dr. Graciela, exemplo de competência e dedicação, sou grata pelas leituras atentas e sugestões enriquecedoras, pela paciência e pela seriedade com que conduziu o processo de orientação.

À Profa. Dr. Roseli, quero agradecer pelo olhar crítico e comprometido que, desde a Qualificação, conferiu ao meu trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras desta Instituição, agradeço pelos momentos de discussão sobre diferentes perspectivas teóricas, favorecendo um entendimento mais amplo acerca das teorias relacionadas ao funcionamento linguístico.

Aos secretários do Programa de Pós-Graduação em Letras, Emília, Irene e Jandir, agradeço pela atenção e orientações.

Aos acadêmicos e professores da UFSM entrevistados durante a Jornada Acadêmica Integrada de 2012, agradeço pela disponibilidade em colaborar com esta pesquisa, seja por meio das respostas aos questionários seja por meio do envio de material solicitado.

Aos meus colegas e especialmente ao Júnior, meu agradecimento pela amizade e incentivo.

Aos meus pais e irmãos, sou grata pelo carinho e pelas palavras de incentivo e conforto.

Ao meu marido Edenir, agradeço o apoio e a compreensão pelas minhas ausências.

Aos meus tios Luís e Isara e primos Fabrício e Leonardo, agradeço pelo acolhimento, pelo apoio, pela atenção e por terem me estimulado, desde a Graduação, a viver cada dia com otimismo e confiança.

A todos que torceram por mim, desejo meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO PÔSTER ACADÊMICO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO

AUTORA: Luziane Boemo Mozzaquatro
ORIENTADORA: Graciela Rabuske Hendges

A participação bem sucedida em um gênero discursivo – atividade humana recorrente, culturalmente situada, mediada por recursos semióticos e praticada para fins específicos – demanda saberes de diversas ordens, desde as condições de produção, circulação e consumo do gênero até os elementos que constituem a sua materialidade textual (linguagem verbal e visual). No universo acadêmico, diferentes gêneros discursivos exigem esse conhecimento de seus participantes. Entre eles, está o pôster acadêmico, um gênero que representa uma versão visual e muito resumida de um artigo acadêmico (MACINTOSH-MURRAY, 2007). A partir dessas considerações, a presente pesquisa busca investigar o pôster acadêmico como gênero discursivo multimodal, analisando o papel das linguagens verbais e não verbais na constituição da organização retórica do pôster, com vistas a gerar subsídios para a elaboração e leitura desse gênero na esfera acadêmica. Parte-se do referencial teórico-metodológico da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008), segundo a qual o estudo dos gêneros discursivos engloba necessariamente duas dimensões de pesquisa: “texto” e “contexto”. Nesse sentido, o *corpus* inclui, como “texto”, 8 pôsteres acadêmicos da área de Letras/Linguística e Ciências Biológicas apresentados na 27ª Jornada Acadêmica Integrada da Universidade Federal de Santa Maria/RS, em 2012, e, como “contexto”, 34 entrevistas realizadas com autores de pôsteres acadêmicos – contexto de produção – e com leitores (avaliadores) – contexto de consumo – do gênero, participantes do evento. A análise contextual apontou que o pôster acadêmico é considerado predominantemente um gênero cuja organização textual se aproxima à do artigo acadêmico, com exploração da imagem mais intensa em pôsteres das Ciências Biológicas do que em pôsteres das Letras, como recurso atrativo e de apresentação das informações. Esses dados contextuais, entre outros, ajudaram na leitura e interpretação dos elementos textuais (verbais e não verbais) funcionais presentes na configuração da organização retórica dos pôsteres do *corpus*. A análise textual revelou a organização funcional do gênero pôster acadêmico em sete movimentos retóricos: Movimento 1 – Identificar a Pesquisa; Movimento 2 – Situar a Pesquisa; Movimento 3 – Apresentar a Pesquisa; Movimento 4 – Descrever a Metodologia; Movimento 5 – Apresentar o(s) Resultado(s); Movimento 6 – Discutir a Pesquisa; Movimento 7 – Indicar Referências Bibliográficas. Além da linguagem verbal, a não verbal mostrou-se significativa na configuração dos movimentos 5 – Apresentar o(s) Resultado(s) e 6 – Discutir a Pesquisa, e, no caso das Ciências Biológicas, a linguagem não verbal predominou na realização do Movimento 5 – Apresentar o(s) Resultado(s). Assim, esses movimentos, associados ao papel das linguagens verbal e não verbal, indicam como os pôsteres acadêmicos realizam seu propósito comunicativo de apresentar de forma resumida uma pesquisa. Os resultados indicam que a participação no gênero pôster acadêmico, pelo menos no contexto da UFSM, demanda multiletramentos.

Palavras-chave: Pôster acadêmico. Análise Crítica de Gênero. Multimodalidade. Organização retórica. Multiletramentos.

ABSTRACT

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

RHETORICAL ORGANIZATION OF THE ACADEMIC POSTER IN THE LIGHT OF CRITICAL GENRE ANALYSIS

AUTHOR: Luziane Boemo Mozzaquatro
ADVISOR: Graciela Rabuske Hendges

Successful participation in a discursive genre – a recurrent human activity, culturally situated, mediated by semiotic resources and practiced for specific purposes – demands an array of diverse knowledges, starting from the production, circulation and consumption conditions of the genre up to the elements that constitute its textual materiality (visual and verbal language). In the academic universe, different discursive genres demand this kind of knowledge from the participants. Among them, the academic poster, a genre that represents a visual and a very summarized version of an academic article (MACINTOSH-MURRAY, 2007). After these considerations, this research aims to investigate the academic poster as a multimodal discursive genre, analyzing the role of verbal and non verbal languages in the constitution of the rhetorical organization of the poster, in order to offer guidelines for the elaboration and the reading of this genre in the academic context. We start from the theoretical-methodological reference of Critical Genre Analysis (MOTTA-ROTH, 2008), according to which the study of discursive genres necessarily considers two research dimensions: “text” and “context”. Thus, the *corpus* includes as “text”, 8 academic posters of the Linguistic/Languages and Biological Science areas, presented in the 27th Integrated Academic Journey of the Federal University of Santa Maria/RS, in 2012; and, as “context”, 34 interviews conducted with academic posters authors – context of production – and with readers (evaluators) – context of consumption – of this genre, participants in the event. Contextual analysis indicated that academic poster is considered predominantly a genre whose textual organization approaches to the scholarly article, with more intense exploitation of image posters Biosciences than posters of Letters, as attractive and presentation of information resource. These contextual data, among others, helped in the reading and interpretation of functional textual elements (verbal and nonverbal) in the configuration of the rhetorical organization of the corpus posters. The analysis showed the functional organization of the academic poster genre in seven rhetorical movements: Movement 1 – Identify the Research; Movement 2 – Situate the Research; Movement 3 – Present the Research; Movement 4 – Describe the Methodology; Movement 5 – Present the Result(s); Movement 6 – Discuss the Research; Movement 7 – Indicate Bibliographic References. Besides the verbal language, the non verbal language showed significance in the configuration of Movements 5 – Present the Result(s) and 6 – Discuss the Research, and, in the case of Biological Science, the non verbal language predominated in Movement 5 – Present the Result(s). Thus, these movements, associated with the roles of verbal and non verbal languages, indicate how the academic posters realize their communicative purpose of presenting a research in a summarized form. The results point to the fact that the participation in the academic poster genre demands multiliteracies, at least in the context of the UFSM.

Key words: Academic poster. Critical Genre Analysis. Multimodality. Rhetorical organization. Multiliteracies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Possibilidades de distribuição da informação na página (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 197).....	60
Figura 2 – Exemplos de combinações entre possibilidades de distribuição da informação.....	61
Figura 3 – Modo de distribuição de informações na página dos pôsteres do <i>corpus</i>	61
Figura 4 – <i>Layout</i> com a localização das imagens nos pôsteres do <i>corpus</i>	67
Figura 5 – Exemplo de imagem naturalista (Pb#8).....	71
Figura 6 – Exemplo de imagem naturalista (Pb#8).....	71
Figura 7 – Exemplo de imagem científica abstrata (Pb#8).....	71
Figura 8 – Organização retórica de Introduções de artigos acadêmicos (SWALES, 1990, p. 141, tradução de MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 83).....	73
Figura 9 – Apresentação dos movimentos (e passos) recorrentes nos pôsteres do <i>corpus</i>	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Correspondência entre as categorias da Gramática Sistêmico-Funcional e da Gramática do Design Visual.....	22
Quadro 2 – Questões aplicadas aos autores de pôsteres.....	35
Quadro 3 – Questionário que seria aplicado aos leitores.....	35
Quadro 4 – Questionário aplicado aos avaliadores.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados dos questionários aplicados aos autores de pôsteres acadêmicos.....	38
Tabela 2 – Aspectos com peculiaridades dependendo da área do conhecimento.....	48
Tabela 3 – Resultados dos questionários aplicados aos avaliadores dos pôsteres acadêmicos.....	51
Tabela 4 – Subtítulos presentes nos pôsteres e respectivas frequências.....	64
Tabela 5 – Número total de imagens nos pôsteres analisados.....	66
Tabela 6 – Tipos de imagens presentes no <i>corpus</i>	70
Tabela 7 – Tipo e frequência dos movimentos retóricos presentes nos 8 pôsteres do <i>corpus</i>	75
Tabela 8 – Movimentos retóricos e passos presentes nos 8 pôsteres do <i>corpus</i>	76

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – PRINCÍPIOS NORTEADORES	14
1.1 Análise Crítica de Gênero.....	14
1.2 Análise do Discurso Multimodal.....	16
1.3 Multiletramentos.....	22
CAPÍTULO 2 – PÔSTER ACADÊMICO	26
2.1 O pôster sob a perspectiva da análise de gênero.....	26
2.2 O tratamento concedido ao pôster em manuais.....	29
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA	32
3.1 <i>Corpus</i> : critérios e amostra selecionada.....	32
3.2 Procedimentos de pesquisa.....	33
3.2.1 Análise contextual.....	33
3.2.2 Análise textual.....	36
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO	37
4.1 O pôster a partir da ótica dos participantes da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM.....	37
4.1.1 Os pôsteres na visão dos autores.....	38
4.1.2 Os pôsteres na visão dos avaliadores.....	51
4.2 O pôster a partir da análise textual.....	60
4.2.1 Uma descrição geral dos pôsteres.....	60
4.2.2 A organização retórica do gênero pôster acadêmico.....	72
4.2.2.1 Movimento 1 – Identificar a Pesquisa.....	77
4.2.2.2 Movimento 2 – Situar a Pesquisa.....	77
4.2.2.3 Movimento 3 – Apresentar a Pesquisa.....	79
4.2.2.4 Movimento 4 – Descrever a Metodologia.....	81
4.2.2.5 Movimento 5 – Apresentar o(s) Resultado(s).....	81
4.2.2.6 Movimento 6 – Discutir a Pesquisa.....	87
4.2.2.7 Movimento 7 – Indicar as Referências Bibliográficas.....	88
CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES DA PESQUISA E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	91
REFERÊNCIAS	93
ANEXOS	96

INTRODUÇÃO

Em meados dos anos de 1990, conforme Motta-Roth (2008), começaram-se a realizar no Brasil pesquisas sobre gêneros discursivos, fato que se intensificou nos anos posteriores. Segundo a pesquisadora, um dos principais motivos para essa intensificação é a grande importância assumida pela ideia de gênero em documentos como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* - PCNs (1997) e as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* - OCNs (2006), que apresentam o “gênero como recurso pedagógico para o ensino de como a linguagem funciona” (p. 349). Nesse sentido, pode-se pensar o gênero como um meio de explorar as diferentes possibilidades de combinação e consequente significação que a linguagem possa assumir.

Para que esse recurso pedagógico possa ser utilizado de forma mais proveitosa, algumas habilidades certamente precisam ser observadas, como, por exemplo, saber identificar e analisar os gêneros (SWALES; 1990; ASKEHAVE; SWALES, 2001). Nesse sentido, Swales (1990) aponta, como um dos principais critérios na identificação e análise de gênero, o propósito comunicativo, uma vez que molda o gênero, definindo tanto a sua estrutura quanto as escolhas relacionadas ao seu conteúdo e aos recursos linguísticos que configuram o padrão de organização do gênero, ou seja, a organização retórica de tal gênero. De acordo com Askehave e Swales (2001), a organização retórica é marcada pela estrutura esquemática recorrente das ações realizadas pela linguagem nos exemplares desse gênero.

Para auxiliar na composição dessa organização retórica e na efetivação, portanto, do propósito comunicativo, muitos gêneros, além dos elementos verbais, contam com os não verbais (visuais).¹ E em relação a esse último aspecto, o enquadramento teórico proposto por Kress e van Leeuwen (2006), na Gramática do Design Visual (doravante GDV), apresenta uma alternativa de análise dos elementos visuais. A GDV tem como referência a Gramática Sistêmico-Funcional, com base em Halliday (1994 [1985]), considerando que as estruturas visuais se assemelham às

¹ O termo “não verbal” é considerado, neste trabalho, como sinônimo de “visual”. Além disso, como o conceito de “imagem” não apresenta ainda um consenso em nossa área, destacamos que, nesta pesquisa, “imagem” e *layout* serão tomados como manifestações do não verbal.

verbais e, dessa forma, podendo ser examinadas assim como a linguagem verbal. A GDV (2006) propõe a descrição sistemática dos significados das regularidades apresentadas por imagens produzidas na cultura ocidental. Nesse sentido, funciona como um suporte para os estudos linguísticos relacionados a textos/gêneros multimodais constituídos, entre outros códigos semióticos, pelo verbal e o não verbal.

A análise da linguagem não verbal a partir das categorias e subcategorias, propostas por Kress e van Leeuwen (2006), auxilia na compreensão de como a linguagem se comporta no sentido de colaborar para efetivação do propósito comunicativo do gênero discursivo. Junto a essa análise dos elementos visuais, também é fundamental o estudo da parte verbal (tópicos recorrentes, vocabulário, ordem de apresentação das informações, etc.), como já mencionado, com base na Gramática Sistêmico-Funcional (doravante GSF), de Halliday (1994), que defende que são funcionais os componentes do significado na língua.

Por meio dessa abordagem, reforça-se então a ideia de que a função comunicativa de gêneros discursivos multimodais só se estabelece efetivamente a partir de um trabalho entrelaçado entre verbal e não verbal. Nesta pesquisa, buscamos evidenciar como isso se realiza em um dos gêneros discursivos do universo acadêmico, o pôster acadêmico, um gênero caracterizado como “uma forma híbrida que representa uma versão visual e muito resumida de um artigo acadêmico” (MACINTOSH-MURRAY, 2007, p. 351).

Em seu estudo sobre pôsteres acadêmicos como gênero discursivo, MacIntosh-Murray (2007, p.356) destaca que o apresentador do pôster deve estar atento a aspectos como a estrutura, a informação que deseja divulgar, o visual, a formatação e a restrição de espaço para apresentar o resultado de sua pesquisa. Como apontam acadêmicos entrevistados por ela, é um grande desafio articular todas essas exigências para a elaboração de um pôster. Tal tarefa, conforme a autora (2007, p.356), não é explorada nos currículos de muitas instituições superiores de ensino e o aluno, muitas vezes, acaba tendo contato apenas quando é convocado a apresentar, em eventos da própria universidade ou fora, a pesquisa realizada por ele, em muitos casos, como membro de um grupo de pesquisa da instituição onde está inserido. Referente a essa realidade, Dionísio (2007, p. 128), em sua investigação sobre a influência do gênero pôster na formação de cientistas, salienta que a modalidade de pôsteres é frequentemente utilizada tanto por

graduandos como mestrandos e doutorandos para apresentarem seus trabalhos em encontros científicos, apontando que o pôster está entre os gêneros que precisam ser elaborados por acadêmicos em formação.

Atrelado a esses fatos, destacamos ainda a necessidade de uma maior investigação em relação ao pôster enquanto gênero discursivo, o que abrangeria não só as linguagens verbal e não verbal, mas também concederia um olhar especial para o contexto, conforme destaca a Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008).

Diferentes pesquisadores desenvolveram investigações sobre o pôster, mas lacunas ainda precisam ser preenchidas. A abordagem de MacIntosh-Murray (2007), por exemplo, como mencionado acima, aponta para diferentes aspectos a serem observados na elaboração do pôster, porém, em nossa perspectiva, é necessária uma exploração das relações intersemióticas, de forma a auxiliar produtores e leitores do gênero no entendimento sobre o entrelaçamento das diferentes semioses na efetivação do propósito comunicativo do pôster. Além disso, conforme amplamente discutido por Swales (1990), em análise de gêneros acadêmicos é preciso considerar as particulares dos diferentes contextos disciplinares e como estas afetam os gêneros.

Dionísio (2007) reforça a relevância do pôster na formação acadêmica, destacando a produção, apresentação e publicação do pôster como prática social que funciona como passo inicial em direção à vida científica. Nesse sentido, a autora (idem, p. 128) indica que

O pôster passou a fazer parte do conjunto de gêneros que os graduandos precisaram produzir, ao exercerem suas atividades no espaço acadêmico. Do frame que organiza a vida escrita do estudante das graduações, o pôster é aquele que viabiliza, na maioria das vezes, para uma comunidade mais ampla que a própria universidade. (DIONISIO, 2007, p. 128)

Esse diagnóstico configura-se de grande importância, pois sinaliza para a necessidade de uma atenção maior ao pôster acadêmico, que, segundo MacIntosh-Murray (2007), não é contemplada em currículos de muitas instituições de ensino superior. Portanto, fica evidente a relevância de pesquisas sobre esse gênero acadêmico em especial enquanto texto multimodal.

Além do conhecimento sobre o pôster decorrente dos estudos das autoras mencionadas acima, desenvolvidos dentro de uma perspectiva de linguagem como

gênero, também há publicações sobre o pôster a partir de uma perspectiva dos manuais (CATTANI, 2005; BRISCOE, 1996; NICOL; PEXMAN, 2008)². Nessa perspectiva, orientações são formuladas sem consideração a contextos específicos de produção do conhecimento, levando-nos a perceber a estrutura e a utilização e organização de elementos verbais e visuais, por exemplo, como uniformes a todos os contextos disciplinares. Nossa investigação busca, entre outras coisas, entender em que medida o pôster apresenta características multimodais e estrutura retórica expressas de forma semelhante em diferentes contextos.

A partir desse breve levantamento de estudos em torno do gênero pôster acadêmico, revela-se então a necessidade de um estudo mais detalhado e abrangente sobre a elaboração desse gênero discursivo, no sentido de delimitar padrões que o caracterizam de forma que tal descrição possa auxiliar acadêmicos de diferentes contextos em formação na leitura, mas principalmente na elaboração mais consciente desse gênero. Nesse sentido e considerando o entendimento de pôster acadêmico acima mencionado, deve-se dar atenção não só aos elementos verbais, mas também aos visuais, com o intuito de observar como podem atuar conjuntamente no sentido de alcançar o propósito do pôster de chamar a atenção do espectador e apresentar, com brevidade e clareza, uma pesquisa. Nas palavras de Dionísio (2011, p. 139), “na sociedade contemporânea, à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual”.

Neste trabalho, pretendemos desenvolver um estudo da organização retórica de pôsteres acadêmicos produzidos nas áreas de Letras e Biologia, a partir da análise textual e de análise contextual, com base na perspectiva de Swales (1990) e da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008).

Tendo em vista que o pôster acadêmico é um gênero voltado para a apresentação resumida de uma pesquisa (MACINTOSH-MURRAY, 2007), tanto concluída quanto em andamento, buscamos especificamente investigar possíveis padrões retóricos que caracterizam o pôster acadêmico como tal, de modo que cumpra sua função comunicativa; analisar o papel dos elementos não verbais (fotografias, ilustrações, gráficos, logos, cores, etc.) na materialização da função desempenhada pelo pôster; evidenciar em que medida as recorrências na

² Referência organizada, considerando, em primeiro lugar, o autor nacional e, depois, em ordem cronológica de publicação, autores estrangeiros.

elaboração desse gênero observadas em cada área do conhecimento (Letras e Biologia) contribuem para a efetivação do propósito comunicativo. Por meio desta pesquisa, almejamos, portanto, contribuir para a produção de conhecimento sobre o discurso acadêmico, práticas discursivas em contextos sociais/institucionais específicos (âmbito acadêmico), colaborando conseqüentemente com as investigações científicas promovidas pela Linha de Pesquisa “Linguagem no Contexto Social”, desenvolvida no Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

Ressaltamos, porém, que os resultados apresentados advêm da análise de um *corpus* pequeno, o que, se por um lado, impossibilita generalizações, por outro, pode nos fornecer subsídios para futuras pesquisas e também suscitar reflexões sobre o tratamento concedido ao pôster acadêmico.

O texto está organizado em cinco capítulos, além da Introdução. No capítulo 1, correspondente à revisão da literatura, discutimos alguns conceitos e princípios teóricos importantes para esta pesquisa. No capítulo 2, sobre o pôster, apresentamos a abordagem conferida a esse gênero discursivo na perspectiva da análise crítica de gênero e também na dos manuais. No capítulo 3, Metodologia, descrevemos os procedimentos metodológicos para a seleção e análise do *corpus*. No capítulo 4, Análise dos Dados e Discussão, apresentamos os resultados encontrados a partir da análise textual (pôsteres) e contextual (entrevistas) e uma breve discussão. No capítulo 5, Conclusão, Limitações da Pesquisa e Implicações Pedagógicas, buscamos discutir algumas questões relativas aos resultados obtidos, finalizando com sugestões para estudos futuros e contribuições deste estudo para a área de Análise Crítica de Gênero.

CAPÍTULO 1 - PRINCÍPIOS NORTEADORES

1.1 Análise Crítica de Gênero

É antiga a discussão em torno do conceito de gênero discursivo (MOTTA-ROTH, 2008). Explorado desde a antiguidade, na *Retórica* de Aristóteles, o conceito de gênero tem recebido diferentes enfoques e, a partir da década de 80, assumiu diferente papel na Linguística Aplicada, principalmente no contexto anglofônico, com emprego na teorização de práticas discursivas (MOTTA-ROTH, 2008). Associadas a esse novo papel, foram identificadas por Bathia (2004 apud MOTTA-ROTH, 2008) três fases relativas aos estudos do texto escrito. A primeira (décadas de 60, 70 e virada dos anos 80) marcada pelo foco na recorrência de elementos léxico-gramaticais; a segunda (anos 80 e 90) pela preocupação com a macroestrutura do texto a fim de identificar regularidades na organização do discurso quanto a estruturas retóricas; e a terceira (final dos anos 90 e início dos 2000) pelo enfoque na contextualização do discurso (MOTTA-ROTH, 2008). Apesar de certas diferenças, os autores dessas três fases possuem um ponto de contato, a saber,

a análise de textos, em seu conteúdo temático, organização retórica e formas linguísticas, em função dos objetivos comunicativos compartilhados por pessoas envolvidas em atividades sociais, em contextos culturais específicos. (MOTTA-ROTH, 2008, p. 343).

Segundo Motta-Roth (2008), as análises que atentam inicialmente às condições de produção, distribuição e consumo de um texto, o momento histórico, analisam o texto para interpretar a prática social da qual o texto faz parte, como é o caso da Análise Crítica de Gênero (doravante ACG).

Conforme Catto (2012), a ACG foi inicialmente concebida por Meurer (2002 apud CATTO, 2012) e Bhatia (2004 apud CATTO, 2012), sendo posteriormente descrita e sistematizada por Motta-Roth (2005/2006; 2008b). Constitui-se do entrelaçamento de pelo menos quatro bases teóricas: Sociorretórica (MILLER, 1984; BAZERMAN, 1988; SWALES, 1990, 2004; BHATIA, 1993, 2004 apud CATTO,

2012), Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, HASAN, 1985/1989; MARTIN, 1985/1989 apud CATTO, 2012), Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1992, 2003; van LEEUWEN, 1996, 2008 apud CATTO, 2012) e Análise Sócio-histórica do Discurso (BAKHTIN, 1981, 2003 apud CATTO, 2012).

A base Sociorretórica de pesquisa sobre a linguagem combina os estudos de Swales (1990) e seus seguidores e os de Miller (1984 apud MOTTA-ROTH, 2008) e Bazerman (1988 apud MOTTA-ROTH, 2008) e adeptos. A partir dessa perspectiva, segundo Catto (2012, p. 20-21), a abordagem de gênero busca

compreender o funcionamento da linguagem nas práticas sociais e ações realizadas em determinada comunidade discursiva a fim de orientar a participação efetiva dos sujeitos nessa comunidade. Tal abordagem compreende um sistema de análise capaz de revelar os componentes que constroem os movimentos retóricos e os padrões de organização de um gênero que são usados para realizar esse processo social (AL-ALI, 2006, p. 696). (CATTO, 2012, p. 21)

Conforme Swales (2004, p. 228 apud HENDGES, 2008, p. 103), o movimento retórico é “uma unidade discursiva ou retórica que executa uma função comunicativa coerente em um discurso escrito ou falado”. Cada movimento retórico e a combinação de todos contribuem para a caracterização desse gênero, revelando como ele é convencionalmente usado em uma comunidade discursiva. Nesse sentido, os movimentos retóricos viabilizam a concretização do(s) propósito(s) comunicativo(s) do gênero. Estes, conforme Askehave e Swales (2009, p. 243)³, devem acumular

o status de um critério ‘privilegiado’, mas em sentido diferente daquele originalmente proposto por Swales. Não é mais privilegiado pela centralidade, proeminência ou clareza evidente, nem certamente pelas crenças reportadas pelos usuários de gêneros, mas por sua posição como recompensa ou retribuição aos investigadores no momento em que chegam a completar o círculo hermenêutico. (ASKEHAVE; SWALES, 2009, p. 243)

Dessa forma, podemos entender que o propósito está ligado a um ponto importante da situação comunicativa, ou seja, o de alcançar a sua intenção comunicativa, a partir da organização retórica.

Consciente sobre essa organização, a participação dos sujeitos nas práticas sociais nas quais se envolvem torna-se possivelmente mais produtiva.

³ Conforme tradução de Bezerra et al. (2009).

Tendo em vista esses conceitos da sociorretórica, fica evidente que as contribuições dessa abordagem são essenciais para o desenvolvimento deste trabalho sobre a organização retórica do pôster acadêmico. Outra teorização que fomenta a ACG (MOTTA-ROTH, 2008) e que é relevante para a descrição linguística da organização retórica de gêneros discursivos é a Linguística Sistêmico-Funcional.

A Linguística Sistêmico-Funcional, por sua vez, orienta não apenas uma metodologia de análise da linguagem verbal a partir da Gramática Sistêmico-Funcional proposta por Halliday (1994; 2004) e seguidores, mas também da linguagem não verbal, a partir da Gramática Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), que sugere categorias e metodologias para a análise de imagens.

Além da Sociorretórica e da Linguística Sistêmico-Funcional, a ACG (MOTTA-ROTH, 2008) pressupõe que uma das dimensões analíticas da linguagem como gênero discursivo é o contexto, o qual deve ser acessado por meio de recursos e técnicas de natureza etnográfica. A ACG (MOTTA-ROTH, 2008) segue princípios da Análise Crítica do Discurso para interpretar e explicar a linguagem do ponto de vista contextual. Só assim será possível desenvolver uma descrição situada de um gênero, a qual poderá servir de subsídio para sua leitura e sua produção. Assim, a ACG (MOTTA-ROTH, 2008) chama a atenção para a importância do contexto, ou seja, dos envolvidos (participantes e elementos da situação) em um determinado gênero, postura esta sugerida por todos os autores que embasam a ACG (MOTTA-ROTH, 2008).

Após essa breve incursão sobre o aporte da Análise Crítica de Gênero, realizamos, na subseção seguinte, um percurso mais detalhado sobre a análise do discurso multimodal que dialoga com a Linguística Sistêmico-Funcional para a Análise Crítica de Gênero.

1.2 Análise do Discurso Multimodal

Na sociedade contemporânea, fortemente marcada pela linguagem não verbal, tão importante quanto o estudo do contexto e da linguagem verbal, é a análise das imagens quando se considera a produção de significado em diferentes gêneros textuais. Os elementos não verbais (fotografias, ilustrações, gráficos, *layout*, etc.) estão cada vez mais presentes e desempenham um papel importante em

diferentes contextos, como acontece no domínio da ciência e tecnologia, em que “visualizações são vistas como o modo mais completo e explícito de explicar coisas, e palavras tornam-se suplementos, comentários, notas de rodapé, legendas”⁴ (VAN LEEUWEN, 2008, p. 136).

De acordo com Dionísio (2011),

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento das novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos *layouts*, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. (DIONÍSIO, 2011, p. 138)

Essa tendência para uma maior representatividade de elementos não verbais reforça a afirmação de Kress e van Leeuwen (2001) de que o domínio exclusivo da monomodalidade tem cedido espaço para a multimodalidade na elaboração de documentos, por exemplo, por universidades e departamentos do governo. Multimodalidade entendida como a combinação de modalidades semióticas (imagem, linguagem verbal, som, por exemplo) que conduzem à realização da função e potencial de significação de um texto. Portanto, não apenas a linguagem verbal é valorizada e utilizada, mas diversos elementos semióticos (como a imagem, por exemplo) são considerados e largamente explorados para a elaboração de diferentes gêneros textuais.

No que tange aos elementos não verbais, em termos de uma análise do discurso multimodal, o enquadramento teórico proposto por Kress e van Leeuwen (2006), na Gramática do *Design Visual*, estabelece importantes elementos de análise. A proposta desses autores está baseada no design visual contemporâneo de culturas ocidentais (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 3) e, conforme já exposto na Introdução deste trabalho, apresenta como referência a Gramática Sistêmico-Funcional, com base em Halliday (1994). Enquanto a expressão do significado na linguagem verbal é feita através da escolha entre diferentes classes de palavras e estruturas semânticas, a comunicação visual pode expressar significado, por exemplo, “através do uso de cores ou diferentes estruturas de composição” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 2).

⁴ Todas as citações feitas, no decorrer deste trabalho, são traduções minhas dos respectivos originais em inglês, com exceção da realizada por BEZERRA et al. (2009).

Na GDV, não há normas, mas orientações sobre possíveis significações de determinada disposição dos recursos visuais. A ausência de regras normativas rígidas pode ser explicada pelo fato de que, antes de qualquer orientação, precisamos compreender o contexto em que se encontra a representação visual, porque “linguagem visual não é – apesar de expectativas do contrário – transparente e universalmente entendida; ela é culturalmente específica” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 4).

Assim como acontece com a linguagem verbal, que se organiza em três componentes de significação – ideacional, interpessoal e textual (HALLIDAY), a linguagem não verbal também significa nessas três dimensões, denominadas por Kress e Van Leeuwen (2006, p. 4) como representacional, interativa e composicional, respectivamente.

A dimensão ou metafunção representacional (correspondente à ideacional) revela como por meio de imagens se podem estabelecer modos de representação do mundo; a interativa (interpessoal), como há uma interação entre a imagem e seus espectadores, estabelecendo-se também papéis sociais; e a metafunção composicional (textual) mostra que a forma como a imagem está organizada contribui para a construção do seu significado (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). A cada um desses significados, ou mais precisamente, metafunções, os autores (2006) estabelecem categorias e subcategorias.

A metafunção ideacional/representacional, por exemplo, centrada em responder “Sobre o que é a imagem?” (HARRISON, 2003, p. 50) divide-se em estrutura narrativa e conceitual.

Na primeira, os Participantes estão realizando alguma atividade e aparecem conectados por linhas diagonais, ou seja, vetores, que indicam movimento ou direção; há o Processo de Ação, com vetor e meta, e o Processo Reacional, com vetor formado por uma linha que parte do olho de um Participante chamado Reator em direção a um Fenômeno (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Na segunda estrutura, a conceitual, os Participantes estão representados de forma estática. Não há vetores e os Participantes são apresentados de maneira atemporal. A estrutura conceitual pode configurar-se por meio de três processos, a saber, o *classificatório*, o *analítico* e o *simbólico*. Segundo os autores da Gramática Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), os processos *classificatórios* categorizam os participantes, organizando-os em termos de tipos de relação ou taxonomia; os

analíticos são aqueles que relacionam os participantes em termos de uma estrutura parte-todo, envolvendo um Portador (o todo) e certo número de Atributos Possessivos (as partes); os *simbólicos* remetem ao que o participante representado significa metaforicamente⁵.

A metafunção interpessoal/ interativa, ligada à questão “Como a leitura envolve/ seduz um espectador?” (HARRISON, 2003, p. 53), compreende as dimensões de contato (*demanda* – o Participante representado pressupõe o olhar do Participante interativo – ou *oferta* – o Participante representado é apenas observado pelo interativo), distância social (graus de distanciamento entre os Participantes da interação), atitude (ângulo formado entre o corpo do Participante representado e o do interativo no eixo horizontal) e poder (ângulo formado entre o corpo do Participante representado e o do interativo no eixo vertical).

Além dessas dimensões, também há a categoria de modalidade⁶ relacionada ao teor de credibilidade que produtores e leitores atribuem ao que é representado. Essa categoria pertence à metafunção interpessoal por produzir verdades compartilhadas (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 155) das quais os interlocutores participantes de determinado contexto social compartilham ou das quais se distanciam.

A metafunção textual/composicional, referente a “Como os significados ideacionais e interpessoais se relacionam e se integram em um todo significativo?” (idem, p.55), envolve aspectos como valor da informação, relacionado à disposição dos elementos na composição (topo-base: se está no topo, é *ideal*; se está na base, é *real*; esquerda-direita: se está na esquerda, é *dada*; se está na direita, é *nova*; centro-margem: se está no centro, é *nuclear*, primordial; se está na margem, é *complementar*, secundária), saliência, relacionada ao valor hierárquico dos elementos na composição (se a imagem está em primeiro ou segundo plano, se um elemento da imagem está contrastando em termos de cor, tamanho, etc.), e moldura, relativa à presença ou à falta de uma linha divisória entre os componentes da imagem. Por meio da metafunção composicional, ainda se realiza a análise do modo como diferentes meios de representação das informações estão distribuídos em um *layout*, por exemplo, de um pôster acadêmico.

⁵ A estrutura conceitual e seus processos são discutidos e exemplificados com maior detalhamento na seção 4.2.

⁶ A categoria de modalidade é discutida mais aprofundadamente na seção 4.2.

A análise da linguagem não verbal a partir dessas categorias e subcategorias, propostas por Kress e van Leeuwen (2006), auxilia na compreensão de como a linguagem se comporta no sentido de colaborar para efetivação do propósito comunicativo do gênero discursivo.

Paralelo à análise dos elementos visuais, também é imperativo o estudo da parte verbal. Este com base na Gramática Sistêmico-Funcional, de M. A. K. Halliday, que defende que são funcionais os componentes do significado na língua. Através dessa abordagem, reforça-se então a ideia de que a função comunicativa de um gênero multimodal só se estabelecerá efetivamente a partir de um trabalho entrelaçado entre verbal e não verbal.

A LSF, abordada pelo linguista Halliday, é considerada uma teoria social preocupada com os usos da língua. Esta, conforme Fuzer e Cabral (2010, p. 5), “é variável, um potencial de significados à disposição dos falantes, que dela fazem uso para estabelecer relações, representar o mundo e, com isso, satisfazer determinadas necessidades em contextos sociais específicos”. Nesse sentido, dependendo do contexto em que a língua for empregada, diferentes serão as funções e as feições que ela poderá assumir de modo a atender às exigências daquele contexto.

Desenvolvida a partir da década de 1960, a LSF foi abordada, por Halliday, na obra *An Introduction to Functional Grammar* (1985, 1994) e, posteriormente (2004), revista e ampliada com a colaboração de Matthiessen. Segundo Barbara (2010, p. 72), “desde os anos 60, a GSF vem se desenvolvendo como um modelo de análise linguística que se caracteriza por uma abordagem paradigmática que tem seu foco na relação entre linguagem e contexto social.” A LSF estuda a língua em relação às diferentes funções sociais que ela desempenha, considerando que cada indivíduo realiza e constrói significados através das funções e relações disponíveis nos sistemas.

A partir, então, do reconhecimento dessa conexão entre contexto social específico e uso da linguagem, Halliday considera haver uma relação sistemática entre os modos de organização da língua e os elementos contextuais, sendo três as variáveis que caracterizam um contexto. Estas são identificadas como *campo* (sobre o que se faz no mundo), *relação* (os papéis desempenhados e as relações interpessoais) e *modo* (como a língua é organizada a fim de alcançar os objetivos a que se destina).

A cada uma dessas variáveis contextuais encontra-se relacionada uma metafunção da linguagem. Metafunções, entendidas aqui, como “as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua” (FUZER; CABRAL, 2010, p. 21).

Nesse sentido, a variável *campo* relaciona-se à metafunção ideacional, ligada à representação das experiências de mundo do falante, tanto do mundo material como do seu mundo interior, ajudando a compreender o meio. Resumindo, na metafunção ideacional,

observamos o potencial da linguagem para representar objetos, entidades e fenômenos que constituem a realidade, bem como a relação existente entre eles. Esses elementos equivalem, no texto verbal, aos grupos nominais, verbais e adverbiais e preposicionais. A maneira como esses participantes estão representados nas imagens define a configuração de uma estrutura narrativa ou de uma estrutura conceitual de significação. (FUZER; TICKS; CABRAL, 2012, p. 891)

A variável contextual *relação* relaciona-se à metafunção interpessoal, ligada à representação das interações entre as pessoas e dos papéis assumidos pelos interactantes. Finalmente, a variável *modo* relaciona-se à metafunção textual, ligada à tarefa de organizar a informação.

Por sua vez, cada uma das metafunções é realizada por diferentes sistemas léxico-gramaticais. A metafunção ideacional experiencial realiza-se por escolhas feitas no sistema de transitividade, que se ocupa da representação da experiência a partir dos processos verbais, dos participantes e das circunstâncias do evento comunicativo. Nesse caso, a oração é considerada como representação. A metafunção interpessoal se materializa por escolhas feitas nos sistemas de modo e modalidade, que marcam os papéis e a posição dos falantes em relação à mensagem e entre eles. A oração, nesse caso, é considerada como troca. A metafunção textual se realiza no nível das escolhas do falante em relação à distribuição da informação, tendo como referência a estrutura temática Tema/Rema, sendo o Tema sempre colocado em primeiro lugar, iniciando a mensagem (a oração).

A correspondência entre as categorias da Gramática Sistêmico-Funcional e da do *Design* Visual pode ser observada de forma sintética no Quadro 1.

Metafunções	Gramática Sistêmico-Funcional	Gramática Visual
Ideacional/ Representacional	Processos - materiais - mentais - relacionais - existenciais - comportamentais Participantes Circunstâncias	Processos - Conceitual - Narrativo Participantes interativos e representados Circunstâncias
Interpessoal/Interacional	Sujeito Predicado Finito Oferta ou Demanda de Bens e serviços ou Informação Modalidade Modulação	Contato Distância social Atitude Poder Modalidade
Textual/Composicional	Tema/ Rema	Valor da informação Saliência Moldura

Quadro 1 - Correspondência entre as categorias da Gramática Sistêmico-Funcional e da Gramática do Design Visual

Após esse percurso pelo universo da Gramática Sistêmico-Funcional e da do *Design Visual* e ciente da presença maciça de gêneros multimodais na sociedade contemporânea, questionamo-nos sobre como utilizar esse arcabouço teórico no sentido de formar leitores críticos e seguros ao participar de um determinado gênero discursivo.

Na próxima seção, discutimos procedimentos que podem auxiliar no sentido de um multiletramento crítico e, espera-se, transformador, com vistas a promover mudanças que garantam a efetividade e a significância na participação em um gênero discursivo, no caso, o pôster acadêmico. Apresentamos, então, proposições sobre o conceito de multiletramento adotadas neste estudo.

1.3 Multiletramentos

Em 1996, em um colóquio em Nova Londres (EUA), um grupo de pesquisadores dos letramentos elaborou o manifesto intitulado *Uma Pedagogia dos Multiletramentos – desenhando futuros sociais*, o qual “afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma ‘pedagogia’) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea [...]” (ROJO, 2012, p. 12). O grupo criou a

expressão “multiletramentos”, que abrange a “multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa” (ROJO, 2012, p. 13). A função da escola seria a de criar possibilidades práticas para que os estudantes sejam criadores de sentido por meio de gêneros discursivos multimodais e, antes, analistas críticos.

Conforme Rojo (2012), o grupo é pioneiro e constituído, em sua grande maioria, de pesquisadores oriundos de nações em que o conflito cultura é visível e marcante através de “lutas entre gangues, massacres de rua, perseguições e intolerância” (p. 12). Nesse sentido, defendiam que “o não tratamento dessas questões em sala de aula contribuía para o aumento da violência social e para a falta de futuro para a juventude” (ROJO, 2012, p. 12). De forma semelhante, acreditamos que a ausência de um trabalho orientado a partir da consideração do contexto também dificultaria a participação efetiva de acadêmicos no gênero discursivo pôster.

Ao analisar quatro escolas na Austrália e também uma experiência multimodal diferente realizada em cada uma delas, Kalantzis e Cope (2000) reforçam o papel da escola no sentido de auxiliar na compreensão consciente, analítica e sistemática do aspecto multimodal em diferentes gêneros. A escola seria responsável, então, segundo Rojo (2012), por promover os “alfabetismos’ necessários às práticas de multiletramentos (às ferramentas, aos textos, às línguas/linguagens)” (p. 29) e, dessa forma, conduzir os alunos a transformarem-se em criadores de sentido. Para alcançar essa meta, é fundamental que os alunos sejam “analistas críticos, capazes de transformar [...] os discursos e significações, seja na recepção ou na produção” (ROJO, 2012, p. 29).

Em referência ao Grupo de Nova Londres, Rojo (2012) elenca quatro movimentos “pedagógicos”⁷ para que os objetivos mencionados pudessem ser colocados em prática. Em primeiro lugar, está a prática situada, que corresponde “à imersão em práticas que fazem parte das culturas do alunado e nos gêneros e *designs* disponíveis para essas práticas, relacionando-as com outras, de outros espaços culturais” (ROJO, 2012, p. 29). Em segundo, está a instrução aberta, que se refere a “uma análise sistemática e consciente dessas práticas vivenciadas e desses gêneros e *designs* familiares ao alunado e de seus processos de produção e

⁷ Termo utilizado por Rojo (2012).

recepção” (ROJO, 2012, p. 29). Em terceiro, aparece o enquadramento dos letramentos críticos que visam à interpretação dos contextos sociais e culturais de produção e circulação dos *designs* e enunciados. Por último, está a conquista de uma prática transformadora, tanto de recepção quanto de produção/distribuição.

Com essa proposta, argumenta Rojo (2012), são respeitados os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens presentes no conceito de multiletramentos. Além disso, a autora (*idem*), apesar de ciente da tentativa de um caminho em sentido contrário nos EUA, vê com otimismo a situação brasileira, afirmando o seguinte:

Infelizmente, mais recentemente, em confronto com o forte movimento reacionário atuante nos Estados Unidos e na Comunidade Europeia, denominado ‘Back to Basics’, os autores julgaram necessário retroceder em suas propostas e substituíram esses quatro ‘gestos didáticos’ pelos já tradicionais ‘experimentar, conceitualizar, analisar e aplicar’. Felizmente, no caso do Brasil, não nos vemos constrangidos a tanto, talvez por termos começado há mais tempo (com a proposta paulo-freiriana, por exemplo). (ROJO, 2012, p. 30-31)

Essa abordagem dialoga com documentos oficiais como as OCNs, ou seja, “em vez de preparar um aprendiz para o momento presente, o ensino de letramentos heterogêneos e múltiplos visa a prepará-lo para um futuro desconhecido, para agir em situações novas, imprevisíveis, incertas” (BRASIL, 2006b, p. 108-109 apud CATTO, 2012, p. 29).

Paralelo à análise do contexto (multiculturalismo), a análise da linguagem visual e da verbal (multimodalidade), respectivamente, a partir das categorias e subcategorias propostas por Kress e van Leeuwen (2006), bem como de seus desdobramentos, e com referência à GSF, auxilia na compreensão de como a linguagem se comporta no sentido de colaborar para efetivação do propósito comunicativo do gênero discursivo.

A partir da perspectiva dos multiletramentos para o ensino de linguagem, somos levados a repensar a visão tradicionalmente adotada no estudo de gêneros discursivos sobre as linguagens verbais e não verbais. Em vez de sistemas semióticos independentes, é preciso passar a olhá-las como complementares em busca da constituição de sentido, amparadas ainda no contexto em que aparecem inseridas.

Considerada a importância, então, do multiletramento para o uso consciente dos recursos linguísticos e retóricos em vistas de alcançar plenamente o propósito comunicativo do gênero discursivo do qual estamos participando, e a importância da abordagem analítica da ACG, bases teóricas e metodológicas deste trabalho, passamos, no próximo capítulo, a uma revisão da literatura sobre o objeto e contexto foco deste estudo, o pôster acadêmico.

CAPÍTULO 2 – PÔSTER ACADÊMICO

Entre os gêneros discursivos multimodais acadêmicos e, portanto, inserido na necessidade do multiletramento, está o pôster acadêmico, um gênero caracterizado como “uma forma híbrida que representa uma versão visual e muito resumida de um artigo acadêmico” (MACINTOSH-MURRAY, 2007, p. 351).

A partir do aspecto da multimodalidade e da importância do contexto para a consideração dos gêneros discursivos, apresentamos, neste capítulo, uma revisão da literatura sobre o pôster acadêmico, apesar da escassez de estudos sobre o gênero discursivo sob a perspectiva da análise de gênero.

2.1 O pôster sob a perspectiva da análise de gênero

Conforme Bazerman (2004), as atividades humanas são mediadas por gêneros discursivos, e os diferentes contextos em que as pessoas estão inseridas são marcados por conjuntos de gêneros, formando os chamados sistemas de gêneros. Estes, em conjunto, fazem parte do sistema de atividades desenvolvidas pelas pessoas em distintos contextos socioculturais.

No caso do contexto acadêmico, por exemplo, o sistema de gêneros pode ser composto, entre muitos outros gêneros, por artigos acadêmicos e pôsteres. No caso do artigo, pesquisas prévias (SWALES, 1990; 2004; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) o concebem como um gênero essencialmente voltado para a publicação dos resultados de uma pesquisa realizada sobre um determinado tema. Em relação ao pôster, também pesquisas prévias (MACINTOSH-MURRAY, 2007) o apontam como um gênero que reporta pesquisas. Porém, mesmo com funções gerais semelhantes, apresentam diferentes características, como, por exemplo, os meios onde são publicados, extensão (em número de páginas).

Considerando essa situação e dada a crescente relevância do pôster acadêmico no contexto da ciência (MACINTOSH-MURRAY, 2007; DIONÍSIO, 2007), este trabalho, ao propor o estudo do pôster acadêmico enquanto gênero discursivo, trata-o na relação entre sua materialização linguística e o contexto de produção, distribuição e consumo desse gênero.

O pôster acadêmico é um gênero voltado para a apresentação resumida de uma pesquisa (MACINTOSH-MURRAY, 2007), tanto concluída quanto em andamento. Conforme MacIntosh-Murray (2007), uma apresentação por meio de pôster abrange três elementos: um apresentador, uma informação científica exibida atrativamente em um único quadro e espectadores ou membros de uma entrevista. A esses elementos soma-se o fato de que, muitas vezes, os pôsteres são apresentados em uma única sala ao lado de muitos outros, disputando a atenção dos espectadores. Cabe, então, aos apresentadores fazerem uso de estratégias de elaboração do seu material de modo que o pôster seja convidativo para a leitura e capaz de informar, por ele mesmo, por meio de um número muito reduzido de palavras, se comparado, por exemplo, a um artigo acadêmico. Nesse ponto, é que se destaca também o papel da imagem e do *layout* geral (distribuição das informações) do pôster.

Considerando que “o pôster é marcado pela importância das características visuais” (MACINTOSH-MURRAY, 2007, p. 352), deve-se, então, dedicar uma atenção especial a esse aspecto, manipulando-o no sentido de buscar capturar a atenção do espectador e a partir daí ajudar a cumprir o objetivo do pôster de, em um único painel, apresentar de forma resumida resultados de determinada pesquisa no âmbito acadêmico. Essas afirmações são reforçadas pela opinião de Wittich e Schuller (1973), citados por MacIntosh-Murray (2007, p. 352), de que o pôster é tratado “como uma combinação visual de *design*, cor e mensagem com o objetivo de capturar e prender a atenção do transeunte por tempo suficientemente para implantar uma ideia significativa na mente”. Nesse sentido, entendemos que há uma necessidade de harmonização entre o verbal e o não verbal para que a exposição das informações ocorra como um todo significativo e com potencial de atrair leitores para a leitura do que está sendo exposto.

Ao entrevistar avaliadores de pôsteres apresentados em conferências na área da saúde, MacIntosh-Murray (2007) destaca que um dos examinadores chamou a atenção para o fato de que os pôsteres devem estar organizados de tal

forma que, em torno de trinta segundos, o espectador possa identificar as ideias-chave expostas, sendo necessários principalmente os seguintes itens: a apresentação da questão em estudo, a análise, os resultados e a interpretação. Complementando essas recomendações, a autora (2007) destaca que o apresentador do pôster deve estar atento, então, a aspectos como a estrutura, a informação que deseja divulgar, o visual, a formatação e a restrição de espaço para apresentar o resultado de sua pesquisa.

Nesse sentido, retomando a tese da pesquisadora (MACINTOSH-MURRAY, 2007, p.152) de que “o pôster é marcado pela importância das características visuais”, consideramos ser o visual um aspecto que devemos explorar de forma significativa e não intuitiva e aleatoriamente.

A autora (MACINTOSH-MURRAY, 2007, p.356) destaca que o apresentador do pôster deve estar atento a aspectos como a estrutura, a informação que deseja divulgar, o visual, a formatação e a restrição de espaço para apresentar o resultado de sua pesquisa. Como apontam acadêmicos entrevistados por ela, é um grande desafio articular todas essas exigências para a elaboração de um pôster. Tal tarefa, conforme a autora (MACINTOSH-MURRAY, 2007), não é explorada nos currículos de muitas instituições superiores de ensino e o aluno, muitas vezes, acaba tendo contato apenas quando é convocado a apresentar, em eventos da própria universidade ou fora, a pesquisa realizada por ele.

Referente a essa realidade, Dionísio (2007, p. 128), em sua investigação sobre a influência do gênero pôster na formação de cientistas, salienta que a modalidade de pôster é frequentemente utilizada tanto por graduandos como mestrandos e doutorandos para apresentarem seus trabalhos em encontros científicos, apontando que o pôster está entre os gêneros que precisam ser elaborados por acadêmicos em formação. Para Dionísio (2007, p. 139), os fenômenos multimodais, que fazem parte dos diferentes gêneros multimodais, entre eles o pôster, utilizam, pelo menos, “dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.”.

A partir das diferentes constatações sobre os diversos elementos que envolvem a participação efetiva no gênero pôster, acreditamos que este, assim como outros gêneros discursivos, necessita de uma abordagem que envolva desde elementos verbais e não verbais até o contexto em que está imerso.

Antes, porém, de realizarmos uma análise dos pôsteres do *corpus*, contemplando esses aspectos, a seção seguinte apresenta uma discussão sobre algumas abordagens sobre pôsteres em manuais.

2.2 O tratamento concedido ao pôster em manuais

Ao analisarmos manuais de redação acadêmica sobre pôster, observamos a prescrição de padrões de emprego da imagem, como ocorre no trecho destacado a seguir.

Escolha entre duas e três cores e use-as em todo o pôster.
 Use cores primárias (por exemplo, vermelho, azul, e amarelo). Elas fornecem o melhor contraste e criam a impressão mais profissional.
 Use cor para realçar palavras-chave (como nomes de condições, conceitos importantes) no texto. Caso contrário, o texto deve ser preto.
 Evite fundos modelados. Eles tendem a distrair [...]
 Mantenha espaços vazios (brancos) para aumentar o efeito das seções coloridas. (NICOL; PEXMAN, 2008, p. 166)

Nesse fragmento, há o uso do imperativo determinando qual procedimento seguir. Além disso, a variação de contextos disciplinares em que os pôsteres podem ser envolvidos parece ser ignorada, apresentando-se orientações que se encaixariam a qualquer situação comunicativa. Está muito marcada a preocupação com a estética e com chamar a atenção do espectador, ou seja, ressalta-se a função interativa da cor.

Como percebemos, o aspecto multimodal é considerado, uma vez que valoriza também o visual. Porém, surge um questionamento sobre o tratamento indicado para o elemento não verbal: seria o mesmo em qualquer contexto científico de produção do conhecimento? Desconsiderado esse aspecto, Briscoe (1996, p. 41) registra que “imagens são mais impressionantes que texto em um pôster [...] nós aprendemos mais rapidamente a partir de imagens do que de palavras [...] Desenhos atrairão o espectador. Eles prendem a atenção do espectador [...]”. Argumentos que são reforçados pelos de Nicol e Pexman (2008) que afirmam que “em um pôster, o uso de cor pode ser muito eficaz na captura do olhar do espectador e ilustração de resultados” (p. 166).

Paralelo à análise dessa bibliografia de um contexto norte-americano, também investigamos a orientação de um autor brasileiro, Airton Cattani (2005), a partir de sua obra *Elaboração de Pôster*, da série *Iniciação Científica* dirigida a estudantes de graduação e pós-graduação. Nesta, o pesquisador (CATTANI, 2005) ensina como elaborar um pôster, indicando critérios para a preparação do conteúdo, para a diagramação e para a composição gráfica do pôster. Mais uma vez a orientação acontece sem consideração ao contexto diferenciado em que ocorre a participação nesse gênero discursivo. São apresentadas orientações como “[...] jamais escreva um texto longo todo em maiúsculas, reservando esse recurso para os destaques: título principal, subtítulos etc.” (CATTANI, 2005, p. 36) ou ainda “procure planejar seu pôster explorando a harmonia cromática, que é o uso de cores em seus diversos tons” (CATTANI, 2005, p. 30). Esses critérios são indicados independentemente da área de conhecimento e pressupõem uma participação uniforme no gênero.

As orientações, muitas vezes, recaem sobre como utilizar os programas de computador (CorelDRAW e PowerPoint) para organizar as informações no pôster e até mesmo lançar as informações na internet. Os trechos “Abra o programa e utilize a opção Arquivo > Novo > Apresentação em branco e o layout vazio” (CATTANI, 2005, p. 42) e “A seguir escolha Arquivo > Configurar página > Slide dimensionado para: personalizada e defina o tamanho do pôster” (idem) marcam esse percurso para a montagem do pôster. São informações técnicas, importantes sem dúvida, mas que ainda parecem desconectadas do contexto disciplinar.

Outras orientações dizem respeito ao manuseio e transporte do pôster:

Transportar o pôster enrolado é a maneira mais prática. Como o papel é frágil, recomenda-se transportá-lo em canudos de plástico rígido. Disponíveis em papelarias, em diversos tamanhos, esses canudos são extensíveis e possuem alças para o transporte, adaptando-se às diversas larguras de pôster. (CATTANI, 2005, p. 32)

São recomendações também úteis, mas que não consideram ainda o entorno social, o contexto de participação no gênero. Outras passagens também comprovam essa constatação:

Lembrando as características visuais do pôster, recomenda-se que o texto ocupe ao redor de 50% da área disponível. A partir dessa extensão de texto, corre-se o risco de o leitor não mais fixar sua atenção no que está sendo mostrado. Desse modo, especial cuidado deverá ser tomado na

elaboração de textos para pôsteres de tamanho pequeno (60x90cm, por exemplo), que deverão ser necessariamente mais curtos do que textos para pôsteres de maior tamanho. Embora, nesse último caso, uma área maior esteja disponível, não convém exagerar na quantidade de texto. (CATTANI, 2005, p.12)

Assim, verificamos que, apesar das contribuições desses materiais em relação à elaboração do pôster, são complementares a estudos que consideram esse gênero em contextos disciplinares específicos, considerando uma exploração de todo o processo que envolve a participação bem sucedida nesse gênero, desde sua produção e distribuição até seu consumo. Conhecer esse círculo contextual certamente levaria ao entendimento sobre o propósito comunicativo do pôster e, dessa forma, ao que seria importante em sua constituição de modo a atingir esse propósito.

Considerado esse tratamento concedido aos pôsteres pelos manuais, apresentamos, na seção seguinte, nossos procedimentos metodológicos para a seleção e análise do *corpus*.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico adotado para desenvolver o presente estudo. Os procedimentos da pesquisa se subdividem em três etapas gerais: definição e coleta do *corpus* e dos critérios de investigação; coleta e análise crítica de dados contextuais obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos participantes do gênero pôster acadêmico (autores, avaliadores); análise crítica textual (verbal e não verbal) de pôsteres, cruzada com os dados contextuais.

3.1 *Corpus*: critérios e amostra selecionada

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, consideramos exemplares de pôsteres das áreas de Letras – Linguística e de Ciências Biológicas, apresentados na *27ª Jornada Acadêmica Integrada – JAI* – da Universidade Federal de Santa Maria, realizada no ano de 2012. O evento acontece, anualmente, ao longo de uma semana, quando são apresentados trabalhos de pesquisa, ensino e extensão, da graduação e da pós-graduação principalmente da Universidade Federal de Santa Maria, mas também de outras instituições. Os pôsteres são avaliados por avaliadores convocados pela comissão organizadora do evento. Além dos exemplares de pôsteres, também foram considerados dados coletados em entrevistas realizadas com autores e avaliadores de pôsteres.

Os pôsteres e dados das entrevistas foram coletados com o consentimento dos autores e entrevistados, conforme *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* em anexo (Anexo A), seguindo os procedimentos instituídos pelo *Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria* (CEP UFSM), disponibilizados no site do setor (<http://coral.ufsm.br/cep/>).

O *corpus* textual deste trabalho está constituído por 8 pôsteres acadêmicos, 5 da área de Letras – Linguística e 3 da área das Ciências Biológicas. Os procedimentos de seleção desse *corpus* foram três. Primeiramente, consideraram-se

duas disciplinas de distintas áreas do conhecimento – Ciências Sociais e Humanas e Ciências Naturais e Exatas – a fim de que se pudessem observar as particularidades da participação no pôster em cada contexto. A área de Letras foi eleita como forma de compreendermos o funcionamento do gênero pôster dentro de nossa área de conhecimento; já a área de Biologia foi escolhida devido à proximidade geográfica desta com a de Letras no campus da UFSM, uma vez que funcionam no mesmo prédio, e à expectativa de obtermos dados contrastivos que enriqueçam a compreensão sobre o pôster. Em segundo lugar, realizaram-se entrevistas com os autores (23) - 8 da área de Letras e 15 da área de Biologia – durante os dias do evento, no turno da tarde. Em terceiro lugar, solicitou-se aos autores entrevistados o envio por e-mail dos exemplares dos pôsteres apresentados para viabilizar uma análise detalhada. Dos 23 entrevistados, 8 encaminharam os exemplares de pôsteres – 5 da área de Letras e 3 da área de Biologia.

Apesar de o contexto de análise limitar-se ao âmbito de um evento local, acreditamos que essa investigação fornecerá dados relevantes sobre a configuração linguística desse gênero, permitindo que sejam apontados conceitos e princípios básicos que venham a guiar a elaboração e cursos sobre a elaboração de pôsteres, no sentido de auxiliar pesquisadores iniciantes na prática da elaboração desse gênero discursivo acadêmico. Além disso, consideramos importante analisar primeiro e aprofundadamente o contexto local e, a partir daí, então, promover um estudo comparativo e complementar com outros contextos em pesquisas futuras.

3.2 Procedimentos de pesquisa

3.2.1 Análise contextual

Para a realização da análise contextual, algumas ações foram previamente encaminhadas. Em primeiro lugar, foi necessário submeter o projeto ao CEP UFSM para apreciação e autorização da coleta de dados contextuais em eventos científicos na forma de entrevistas com autores e avaliadores de pôsteres. De posse da aprovação, foi contatado o coordenador da JAI, para que também fosse solicitada autorização formal para a coleta de dados para a pesquisa durante o evento.

Cumpridas essas etapas, foram desenvolvidas entrevistas com autores e avaliadores de pôsteres, a partir de questionamentos diferenciados a cada uma das

duas categorias de participantes, o que não elimina a presença de questões que se repetam nos questionários, possibilitando a análise de pontos de vista dos diferentes envolvidos sobre um mesmo tópico. Embora inicialmente a realização de entrevistas com leitores também estivesse no projeto, limitações de tempo durante o evento para tal ação impediram que esse grupo fosse incluído na pesquisa.

Essa etapa, como mencionamos, caracteriza a investigação do contexto em que esses pôsteres são produzidos, bem como dos critérios que regem sua produção e em que estes estão fundamentados. Conforme *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, os nomes dos entrevistados não são divulgados, utilizando-se como referência a eles, sempre que necessário, os códigos E#1 (entrevistado 1, para autores dos pôsteres), Eav#1 (entrevistado 1, para os avaliadores) e assim por diante. Essa prática inicial de investigação considera a importância de todos os envolvidos (participantes e elementos da situação) em produzir os textos pertencentes a um determinado gênero, princípio básico da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2005, 2006, 2008), cuja interpretação de dados provenientes de análise textual, ou seja, de padrões léxico-gramaticais e semântico-discursivos obtidos, tem como pano de fundo os dados contextuais. No caso desta pesquisa, dados coletados em entrevistas semiestruturadas com usuários – produtores e avaliadores – de pôsteres acadêmicos.

O número inicial pretendido de entrevistas (200 autores, 30 leitores e 20 avaliadores), previsto no projeto da dissertação, sofreu alteração, precisando ser reduzido em função do período de tempo para a coleta (22 a 26 de outubro de 2012) e o tempo demandado para cada entrevista (entre 30 a 40 minutos), já que foram realizadas uma a uma e manualmente, sem o uso de equipamento de gravação de voz. Quanto a entrevistas dirigidas aos leitores, inicialmente previstas no projeto de pesquisa, conforme mencionado acima, tiveram que ser desconsideradas em função também do tempo para coleta dos dados, informações que pretendemos investigar em estudos futuros. Porém, mesmo sem aplicação dos questionários aos leitores, consideramos válida a apresentação das perguntas, já que estas, em outro momento, serão aplicadas e relacionadas aos outros dois conjuntos de questionamentos.

Acreditamos importante ressaltar que a análise desta pesquisa não considera a apresentação oral, apenas o material impresso (pôster) e as respostas aos questionários, as quais são elencadas na sequência.

Os autores de pôsteres responderam às perguntas norteadoras apresentadas no Quadro 2.

1. O que é um pôster acadêmico, na sua opinião?
2. Que informações você considera necessárias (obrigatórias) em um pôster acadêmico?
3. Em que momento da vida acadêmica começa a participação na prática da elaboração de pôsteres acadêmicos?
4. Qual o *status* do pôster na sua área?
5. Que critérios você observa para a elaboração do pôster acadêmico?
6. Você se baseia em algum material de referência para o estabelecimento desses critérios? Qual(is)?
7. Se você usa ou usou algum material de referência para a elaboração de pôsteres acadêmicos, em que medida esse material ajudou na elaboração? Se sim, como? Se não ajudou, por que não?
8. Você considera que há número suficiente de publicações sobre pôsteres acadêmicos? Como você qualifica essas publicações, são claras, pertinentes para sua área, etc.?
9. Segundo seu ponto de vista, qual o papel dos elementos não verbais (gráficos, tabelas, fotos, etc.) em pôsteres acadêmicos? Que critérios você utiliza para elaborar e organizar (centro?, colunas?, etc.) esses elementos no pôster?
10. Para você, que percentual da área do pôster acadêmico deve ser ocupado por elementos não verbais?
11. Você usa algum critério para seleção das cores para seu pôster acadêmico? Qual(is)?
12. Com base em que critério(s) você planeja o *layout* do pôster?
13. Na sua visão, como é um pôster acadêmico nota 10?

Quadro 2 – Questões aplicadas aos autores de pôsteres

Em relação aos leitores, estes foram entrevistados tendo como ponto de partida as questões expostas no Quadro 3:

1. O que é um pôster acadêmico, na sua opinião?
2. Que informações você considera necessárias (obrigatórias) em um pôster acadêmico?
3. Segundo seu ponto de vista, qual o papel dos elementos não verbais (gráficos, tabelas, fotos, etc.) em pôsteres acadêmicos? Que critérios você utiliza para avaliar esses elementos?
4. Para você, que percentual da área do pôster acadêmico deve ser ocupado por elementos não verbais? Como deve ser a disposição desses elementos no pôster (centro?, colunas?, etc.)?
5. Você considera que há número suficiente de publicações sobre pôsteres acadêmicos? Como você qualifica essas publicações, são claras, pertinentes para sua área, etc.?
6. Na sua visão, como é um pôster acadêmico nota 10?

Quadro 3 – Questionário que seria aplicado aos leitores

Finalmente, os avaliadores responderam aos questionamentos apresentados no Quadro 4:

1. O que é um pôster acadêmico, na sua opinião?
2. Que informações você considera necessárias (obrigatórias) em um pôster acadêmico?
3. Que critérios observa para a avaliação de um pôster acadêmico?
4. Esses critérios foram estabelecidos por você ou em formulário pré-estabelecido?
5. Caso os critérios de avaliação de pôsteres acadêmicos tenham sido estabelecidos em formulário, você acrescentaria e/ou eliminaria algum desses critérios? Qual(is)?
6. Você usa algum material de referência para definir seus critérios de avaliação? Qual(is)?
7. Você considera que há número suficiente de publicações sobre pôsteres acadêmicos? Como você qualifica essas publicações, são claras, pertinentes para sua área, etc.?
8. Segundo seu ponto de vista, qual o papel dos elementos não verbais (gráficos, tabelas, fotos, etc.) em pôsteres acadêmicos? Que critérios você utiliza para avaliar esses elementos?
9. Qual o *status* do pôster na sua área?
10. Na sua visão, como é um pôster acadêmico nota 10?

Quadro 4 – Questionário aplicado aos avaliadores

3.2.2 Análise textual

Nessa etapa, os pôsteres foram analisados em relação à sua organização retórica. Para tanto, apresentamos inicialmente uma descrição da configuração textual geral dos oito pôsteres do *corpus*, com análise da forma de distribuição das informações (sem distinção entre o verbal e o não verbal) em blocos, dos tipos de subtítulos empregados e do número e tipo de imagens apresentadas em cada exemplar. O último aspecto, tipo de imagens, foi analisado com base na Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Por fim, investigamos a organização retórica em termos de movimentos e passos retóricos (SWALES, 1990; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), a fim de observarmos como o pôster acadêmico efetiva seu propósito de apresentar de forma resumida um pesquisa.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

4.1 O pôster a partir da ótica dos participantes da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM

Nesta seção, apresentamos uma análise e discussão dos dados obtidos por meio das entrevistas aplicadas durante a 27ª JAI – UFSM de 2012. As questões, que já foram mencionadas na seção 3.2.1 do capítulo anterior, são consideradas em ordem de apresentação, com a numeração que as acompanha no questionário, e são representadas por Q1, Q2, assim sucessivamente, até a última, Q13, no caso das aplicadas aos autores dos pôsteres; Q1 a Q10 em relação às questões direcionadas aos avaliadores. Começaremos com as informações advindas dos autores (23), dentre os quais 21 são alunos de graduação (6 da área de Letras e 15 da área de Biologia) e 2 são alunos de pós-graduação (apenas área de Letras). Em seguida, a análise recairá sobre os dados levantados por meio dos questionários aplicados aos avaliadores (11), professores de diferentes Cursos da Instituição, a saber, Ciências Biológicas (4), Engenharia Acústica (1), Filosofia (1), História (2), Letras (1), Pedagogia (1) e Química (1).

Para dinamizar e orientar a análise dos dados, foi realizada uma síntese dos principais aspectos citados nas respostas a cada questão. Alguns destes apresentaram uma recorrência maior, e essa variação está representada, na Tabela 1, em grupos que podem ir de um a dez aspectos considerados (A1, A2, etc.), seguido do número e percentual arredondado de entrevistados que compartilham determinada opinião. Os resultados foram organizados em ordem decrescente de ocorrência. Num primeiro momento, consideramos as respostas dos autores dos pôsteres, sem discriminar o Curso de que partiram as informações. Dessa forma, buscamos uma visão do todo. Após o levantamento geral, apresentamos, então, uma sistematização dos aspectos que se sobressaem, ou não, em cada caso para, nesse sentido, diagnosticar possíveis especificidades em cada área do conhecimento.

4.1.1 Os pôsteres na visão dos autores

Estão discriminados, na Tabela 1, os principais aspectos mencionados pelos autores, sem uma diferenciação inicial em relação à área do conhecimento, Letras - Linguística ou Ciências Biológicas, de modo a termos uma visão da totalidade de entendimento do gênero discursivo pôster acadêmico. Essa diferenciação ganhará uma seção especial neste trabalho.

QUESTÃO	ASPECTO	RESPOSTA	RESULTADO
Q1 O que é um pôster acadêmico, na sua opinião?	A1	Pôster considerado como uma exposição resumida ⁸ de um artigo, ou outra pesquisa acadêmica qualquer.	23 (100%)
	A2	Gênero [discursivo].	6 (26%)
	A3	Apresentação visual.	4 (17%)
Q2 Que informações você considera necessárias (obrigatórias) em um pôster acadêmico?	A1	Título, introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados e conclusões.	21 (91%)
	A2	Credenciais do trabalho.	10 (43%)
	A3	Imagens.	5 (22%)
	A4	Referências bibliográficas.	4 (17%)
	A5	Referencial teórico.	1 (4%)
Q3 Em que momento da vida acadêmica começa a participação na prática da elaboração de pôsteres acadêmicos?	A1	Participação em projeto de pesquisa.	16 (70%)
	A2	3º ou 4º semestre de graduação.	5 (22%)
	A3	Trabalho final em disciplina.	4 (17%)
Q4 Qual o <i>status</i> do pôster na sua área?	A1	Menor valor do que outros gêneros, como as comunicações.	14 (61%)
	A2	Muito importante.	5 (22%)
	A3	Solicitado apenas em eventos.	2 (9%)
Q5 Que critérios você	A1	Clareza e objetividade.	9 (39%)
	A2	Presença de imagens.	9 (39%)

⁸ Em alguns casos, a ideia de resumo não é deixada clara, mas, ao considerarmos que o espaço de distribuição das informações no pôster é reduzido, inferimos que esse aspecto é algo natural.

observa para a elaboração do pôster acadêmico?	A3	<i>Design</i> atrativo.	8 (35%)
	A4	Título, autor, orientador, introdução, objetivos, metodologia, resultado e conclusões.	5 (22%)
	A5	Os definidos em outros pôsteres ou por eventos.	2 (9%)
Q6 Você se baseia em algum material de referência para o estabelecimento desses critérios? Qual(is)?	A1	Em pôsteres elaborados por outras pessoas.	10 (43%)
	A2	Não.	5 (22%)
	A3	Em material disponibilizado por evento.	3 (13%)
	A4	Em um artigo lido na disciplina de Gramática Sistêmico-Funcional.	3 (13%)
	A5	Na MDT.	1 (4%)
Q7 Se você usa ou usou algum material de referência para a elaboração de pôsteres acadêmicos, em que medida esse material ajudou na elaboração? Se sim, como? Se não ajudou, por que não?	A1	Ajudou [muito] na organização do pôster (seções e ordem destas).	13 (57%)
	A2	Não consultou material ou este não foi útil.	5 (22%)
	A3	Resposta em branco.	5 (22%)
Q8 Você considera que há número suficiente de publicações sobre pôsteres acadêmicos? Como você qualifica essas publicações, são claras, pertinentes para sua área, etc.?	A1	Não sabe.	12 (52%)
	A2	Não é suficiente (um apontou que o material existente é claro, e o outro, o contrário).	11 (48%)
Q9 Segundo seu ponto de vista, qual o papel dos elementos não verbais (gráficos, tabelas, fotos, etc.) em pôsteres acadêmicos? Que critérios você utiliza para elaborar e	A1	Para maior clareza das informações e como resumo (1) ⁹	10 (43%)
	A2	Como um atrativo. (1)	5 (22%)
	A3	Busca de harmonia entre texto e imagem. (2) ¹⁰	5 (22%)
	A4	No centro ou em coluna. (2)	4 (17%)

⁹ (1) Corresponde à resposta à primeira pergunta da questão 9: Segundo seu ponto de vista, qual o papel dos elementos não verbais (gráficos, tabelas, fotos, etc.) em pôsteres acadêmicos?

¹⁰ (2) Referente à resposta da segunda pergunta: Que critérios você utiliza para elaborar e organizar (centro?, colunas?, etc.) esses elementos no pôster?

organizar (centro?, colunas?, etc.) esses elementos no pôster?			
	A5	Nos resultados. (2)	3 (13%)
Q10 Para você, que percentual da área do pôster acadêmico deve ser ocupado por elementos não verbais?	A1	50%	8 (35%)
	A2	30% a 60%	5 (22%)
	A3	60% a 80%	4 (17%)
	A4	Quase 100%	2 (9%)
	A5	A menor parte possível.	2 (9%)
Q11 Você usa algum critério para seleção das cores para seu pôster acadêmico? Qual(is)?	A1	Sem critérios para seleção das cores.	9 (39%)
	A2	Cores não muito fortes.	5 (22%)
	A3	Cores do Evento.	4 (17%)
	A4	Harmonia.	2 (9%)
	A5	Cor relacionada ao <i>corpus</i> de análise.	2 (9%)
	A6	Branco e preto.	2 (9%)
Q12 Com base em que critério(s) você planeja o <i>layout</i> do pôster?	A1	Na clareza.	9 (39%)
	A2	Em aspectos visuais.	4 (17%)
	A3	Com base em outros trabalhos.	3 (13%)
	A4	Sem critérios.	3 (13%)
	A5	Imagens na seção Materiais e Métodos.	1 (4%)
Q13 Na sua opinião, como é um pôster acadêmico nota 10?	A1	Com as informações principais.	10 (43%)
	A2	Com a exploração da linguagem não verbal.	9 (39%)
	A3	Com clareza.	7 (30%)
	A4	Com equilíbrio entre elementos verbais e não verbais.	5 (22%)
	A5	Com introdução, metodologia, objetivos, resultados e conclusão.	4 (17%)
	A6	Com <i>layout</i> que facilita a leitura; 60% texto e 40% imagem; <i>design</i> diferenciado.	1 (4%)

Tabela 1 - Resultados dos questionários aplicados aos autores de pôsteres acadêmicos

Realizada essa tabulação das respostas emitidas pelos autores, passemos para a leitura e discussão desses dados.

Por meio da primeira questão, “O que é um pôster acadêmico, na sua opinião?”, buscamos compreender como os autores conceituam pôster acadêmico e

que função(ões) atribuem a ele. Percebemos que os entrevistados, unanimemente, consideram o pôster como uma exposição resumida de um artigo, ou outra pesquisa acadêmica qualquer (“Um pôster acadêmico é o resumo do artigo [...]” – E#1). Dentre eles, 6 apontam ainda a noção de gênero [discursivo] (“É um gênero discursivo. Nele/com ele podemos mostrar trabalhos de grande extensão por meio de uma síntese das partes principais” – E#2), e 4 também destacam a apresentação visual (“É uma forma de exposição visual [...]” – E#13).

A conceituação apresentada pelos autores dos pôsteres alia-se com o que Cattani (2005, p. 11) apontou como a função principal do pôster, ou seja, a de “informar, de maneira breve e sucinta, os resultados de uma pesquisa ou trabalho científico”. Em meio a essa avaliação, a noção de gênero surge timidamente, indicando, conscientemente ou não, o entendimento sobre pôster não apenas como um tipo de texto, enquanto classificação em decorrência da estrutura organizacional, mas como uma instância comunicativa que considera possivelmente também um contexto de uso. Embora a pergunta não fizesse referência a características do pôster, o aspecto visual foi mencionado, o que pode sugerir a noção de pôster como um gênero marcado não só pelo verbal, mas também pelo visual.

Por meio da segunda questão, “Que informações você considera necessárias (obrigatórias) em um pôster acadêmico?”, objetivamos verificar que informações, no ponto de vista dos autores, um pôster deveria apresentar. Constatamos que a maioria (21) dos entrevistados apontou como obrigatórios os itens “título, introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados e conclusões” (“Em se tratando de pôsteres acadêmicos, acredito que o título do trabalho, uma breve introdução do que se pretende, o objetivo, o método usado para alcançar e resultados e/ou discussões” – E# 2). Essa exigência está em consonância com outras formas de divulgação científica, como o artigo acadêmico. Tal aspecto, de certa forma, está de acordo com a afirmação de MacIntosh-Murray (2007) de que o pôster acadêmico é um gênero voltado para a apresentação resumida de uma pesquisa e, nesse sentido, seguiria a organização semelhante à assumida pelo gênero discursivo responsável por divulgar a pesquisa na íntegra. Porém, essa semelhança não determina que outro gênero, além do pôster, seja necessário para a divulgação de uma pesquisa.

Em seguida, apareceram destacadas as credenciais do trabalho (10), seguidas pelas imagens (5), referências bibliográficas (4) e referencial teórico (1).

Em virtude de o pôster ser entendido como uma exposição resumida, talvez já se explique a quase exclusão do referencial teórico da organização do pôster. O embasamento teórico seria consultado ao lermos o artigo, por exemplo, de referência.

Com a terceira pergunta, “Em que momento da vida acadêmica começa a participação na prática da elaboração de pôsteres acadêmicos?”, buscamos investigar, além do momento em que o estudante inicia esta prática, também as circunstâncias que estão ligadas a ela, ou seja, se a elaboração de pôsteres, por exemplo, atende a um pré-requisito avaliativo em uma disciplina ou configura-se como um meio de apresentação de uma pesquisa em um evento científico. Dezesesseis dos 23 entrevistados consideram a participação em projeto de pesquisa como o início da prática de elaboração de pôsteres, sendo o terceiro e o quarto semestres o período mais frequente (“No momento que inicia a participação em iniciação científica” – E#9; “terceiro semestre” – E#19). Um número menor, 4, declara participar do gênero ao realizar trabalho final em uma disciplina (“[...] Em alguns casos, os professores solicitam como trabalho final da disciplina [...]” – E#11). Essa realidade dialoga com a pesquisa desenvolvida por MacIntosh-Murray (2007) de que os universitários, muitas vezes, só participam do gênero quando membros de um grupo de pesquisa institucional. Porém, ainda que com menor frequência, outras possibilidades de participação no gênero pôster são observadas.

Em relação a esses dados, podemos trazer a opinião de Dionísio (2007) que enfatiza a necessidade do pôster na formação acadêmica, destacando a produção, apresentação e publicação do pôster como prática social e como um passo inicial em direção à vida científica.

Com a quarta pergunta, “Qual o *status* do pôster na sua área?”, buscamos investigar a importância conferida ao pôster na área das Letras e na das Ciências Biológicas em relação a outros gêneros do universo acadêmico.

Dos 23 entrevistados, 14 argumentaram que o pôster apresenta um valor menor do que outros gêneros, como a comunicação oral e o artigo (“Um pôster é importante na área de Ciências Biológicas, porém não se compara ao valor de um artigo científico” - E#10); 5 o consideram importante (“É muito importante, porque ele é mais resumido e pode conter imagens ou tabelas que são muito esclarecedoras, que não cabem no resumo” – E#20), e 2 afirmaram que o pôster só é solicitado em eventos (“Apenas solicitado em eventos” – E#23).

As respostas sugerem que a participação no pôster é menor e/ou menos valorizada do que em relação a outros gêneros da esfera acadêmica. Além disso, parte das respostas parece dialogar com a constatação de MacIntosh-Murray (2007) de que, muitas vezes, o estudante participa do gênero pôster somente quando inscrito em evento científico, o que reforça a pouca importância concedida ao pôster durante o processo diário de formação.

Por meio da quinta pergunta, “Que critérios você observa para a elaboração do pôster acadêmico?”, buscamos analisar o que norteia a elaboração do pôster no ponto de vista dos autores. A clareza e a objetividade foram lembradas por 9 entrevistados (“Dados simples de serem entendidos, clareza nas informações” – E#15) assim como a presença de imagens também por 9 (“Com pouco texto, atrativo, com mais imagens” – E#11). Os dois primeiros critérios, clareza e objetividade, condizem com o contexto de apresentação do pôster, pois em meio a tantos pôsteres em um evento científico, seguir esses critérios ajudaria na dinâmica da leitura das tantas informações apresentadas. Porém, mesmo com esses critérios apontados, precisamos saber como eles se estabeleceriam, o que não é indicado nas entrevistas. O segundo critério, a presença de imagens, aponta para o caráter multimodal do pôster acadêmico.

O terceiro critério, *design* atrativo, foi destacado por 8 entrevistados (“Clareza e objetividade (concisão), além de um design mais colorido (atrativo), pois é preciso chamar a atenção das pessoas para o seu trabalho e passar as informações centrais sobre ele” – E#3), o que reforça o caráter multimodal e a necessidade, portanto, de considerarmos esse aspecto ao participarmos do gênero pôster.

O quarto critério, elementos como título, autor, orientador, introdução, objetivos, metodologia, resultados e conclusões foram citados por 5 autores (“Título, autor, orientador, objetivos, introdução, metodologia, resultados, conclusões” – E#1), o que lembra a definição de pôster como “uma forma híbrida que representa uma versão visual e muito resumida de um artigo acadêmico” (MACINTOSH-MURRAY, 2007, p. 351).

O quinto critério apresentado, observação de outros pôsteres ou normas de eventos, foi apontado por 2 dos autores (“Análise de outros pôsteres sobre o mesmo tema além das regras estabelecidas pelo evento” – E#14).

A partir das respostas à quinta questão, “Que critérios você observa para a elaboração do pôster acadêmico?”, podemos observar diferentes possibilidades adotadas. Essa constatação pode indicar uma carência de orientações condizentes a contextos específicos de produção do conhecimento ou ainda um desconhecimento em relação a referências teóricas sobre pôsteres. Essas duas possibilidades de explicação podem encontrar certo amparo nas respostas concedidas à sexta questão.

Por meio da sexta questão, “Você se baseia em algum material de referência para o estabelecimento desses critérios? Qual(is)?”, buscamos investigar se os critérios adotados apresentam um embasamento teórico ou resultam de versões intuitivas.

Ao analisarmos, então, as respostas à questão 6, observamos que 10 dos 23 entrevistados afirmaram que o material de referência para a elaboração de pôsteres são outros pôsteres (“Pôster de outras pessoas como modelo” – E#23); 5 afirmaram não se basear em nenhum material (“Não” – E#20), e 3 apontaram se basear em material disponibilizado por evento (“Normas do evento para o qual envio o trabalho” – E#17) e outros 3 indicaram se basear em um artigo lido na disciplina de Gramática Sistêmico-Funcional (“Só um artigo lido na disciplina de Gramática Sistêmico-Funcional” – E#5).

Além disso, 1 autor ainda afirmou buscar informações na MDT (“Sim. Normas (MDT) para separar as seções do pôster, e também outros trabalhos da área em forma de pôster” – E#18). A MDT (Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses) é uma publicação da Universidade Federal de Santa Maria que apresenta normas para a estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses (UFSM, 2012), mas não especificamente sobre pôsteres.

Essas respostas sugerem que, apesar da tentativa de buscar uma referência para a participação adequada no pôster, os entrevistados carecem de uma orientação completa, ou seja, que contemple as generalidades e as especificidades do gênero pôster acadêmico nos diferentes contextos. Em primeiro lugar, seguir um modelo parece, a princípio, uma escolha confortável, mas a participação em um pôster ocorre igualmente em qualquer contexto? Podemos selecionar um pôster como referência para outros de qualquer área do conhecimento? Em segundo, consultar a MDT, com certeza, é importante, pois traz orientações sobre a

organização textual de diferentes gêneros acadêmicos. Todavia, por não ser o pôster contemplado, muitas das especificidades do gênero não são consideradas.

Por meio da sétima questão, “Se você usa ou usou algum material de referência para a elaboração de pôsteres acadêmicos, em que medida esse material ajudou na elaboração? Se sim, como? Se não ajudou, por que não?”, objetivamos examinar em que medida as possíveis referências realmente auxiliaram os autores na participação do pôster. Dos 23 entrevistados, 13 afirmaram que o material ajudou [muito] na organização do pôster (seções e ordem destas), ou seja, colaborou na estruturação do pôster, porém o aspecto não verbal não foi mencionado (“Ajudou muito, com ele pude observar a disposição no pôster da parte escrita e as partes que devem aparecer” – E#1). Além disso, 5 declararam que não consultaram material ou que este não foi útil (“Não uso material de referência” – E#9), e o mesmo número de entrevistados não respondeu a esta questão, o que aponta para a ideia de as publicações não serem suficientes ou, provavelmente, não atenderem às diferentes necessidades em contextos variados, ou ainda haver desconhecimento sobre referenciais teóricos para essa prática social.

Por meio da oitava questão, “Você considera que há número suficiente de publicações sobre pôsteres acadêmicos? Como você qualifica essas publicações, são claras, pertinentes para sua área, etc.?”, além de avaliar o nível de conhecimento sobre e/ou acesso a material relativo a pôster, buscamos investigar como as publicações são avaliadas pelos seus usuários. O primeiro questionamento, relativo à suficiência de publicações, apontou que 12 pessoas desconhecem tais publicações e que 11 consideram insuficiente o número de publicações. O segundo questionamento, relacionado à qualificação das publicações, apontou que 1 entrevistado considerou o material claro, e outro, o contrário.

Essas respostas revelam a lacuna que existe na quantidade de publicações bem como na abordagem seguida, pois provavelmente não consideram as diferenças contextuais ao promover as orientações. Além disso, mesmo que 13 autores tenham afirmado, na sétima questão, que o material consultado ajudou [muito] na organização do pôster (seções e ordem destas), os dados deste oitavo questionamento, apontam que não há um conhecimento pleno sobre publicações relativas à participação no pôster.

Com a nona questão, “Segundo seu ponto de vista, qual o papel dos elementos não verbais (gráficos, tabelas, fotos, etc.) em pôsteres acadêmicos? Que

critérios você utiliza para elaborar e organizar (centro?, colunas?, etc.) esses elementos no pôster?”, pretendemos analisar a percepção dos autores dos pôsteres em relação à função dos elementos não verbais e ainda a forma de organização desses elementos nos pôsteres. Dos 23 entrevistados, 10 declararam que os elementos não verbais servem como resumo e dão maior clareza às informações (“Maior clareza e entendimento dos dados” – E#21), 5 veem nesses elementos a possibilidade de tornar o pôster atrativo (“Elementos não verbais tornam o pôster mais atrativo ao ‘público’, chama mais a atenção” – E#10), 8 não se manifestaram em relação a esse quesito. No que tange à elaboração e organização, 5 dos autores escreveram que os elementos não verbais são explorados em harmonia com o verbal, 4 afirmaram situá-los no centro ou em coluna e 3, nos resultados; também em relação a esse último tópico, houve entrevistados que não se manifestaram.

Quanto à primeira parte da nona questão, enquanto a maioria entende os elementos não verbais como meios de informação (“Para apresentar dados” – E#11), ou seja, com função representacional, alguns percebem apenas, ou também, como meio de atrair leitores, com função interpessoal, o que interpretamos que a utilização da imagem em pôsteres nem sempre consideraria somente o caráter científico que o gênero pôster pressupõe. Também o fato de 8 entrevistados não se posicionarem quanto ao papel das imagens nos remete a uma não observância a esse aspecto no momento da participação no pôster.

Por meio da décima questão, “Para você, que percentual da área do pôster acadêmico deve ser ocupado por elementos não verbais?”, buscamos investigar o espaço ocupado por elementos não verbais no pôster e, dessa forma, analisar o nível provável de importância deles no gênero. Com exceção de 2 pessoas que defenderam o menor espaço possível a ser ocupado por elementos não verbais (“A menor parte possível/ não mais que a metade” – E#18), as restantes variaram entre 30 a quase 100% de elementos não verbais que precisam aparecer em um pôster (“Praticamente todo o pôster” – E#22). Tal fato aponta para uma grande importância do não verbal na materialização do gênero em análise.

Por meio da décima primeira questão, “Você usa algum critério para seleção das cores para seu pôster acadêmico? Qual(is)?”, buscamos investigar se algum requisito é observado na escolha das cores a serem utilizadas no pôster. Dos 23 entrevistados, 9 afirmaram utilizar as cores de forma aleatória, sem critérios de seleção (“Não utilizo” – E#21); 5 disseram preferir cores não muito fortes (“Cores não

muito fortes, pois essas chamariam mais atenção do que o conteúdo do pôster” – E#10); 4 afirmaram utilizar as cores do evento (“Geralmente relacionado às cores do evento que participarei” – E#8). Além disso, 2 apontaram considerar a importância da harmonia entre as cores (“[...] tento ser harmônica nas cores [...]” – E#7); 2 também afirmaram explorar as cores branco e preto (“Prefiro usar cores neutras, tradicionais (preto e branco) para melhor ilustração) e ainda 2 disseram utilizar a cor relacionada ao *corpus* em análise (“Sim, as cores que representam o evento e relacionadas ao *corpus* de análise” – E#6).

Como podemos observar, apesar de as respostas sugerirem a consciência da presença das cores na elaboração de pôsteres, os dados revelam tanto uma ausência quanto uma diversidade de critérios de seleção.

Por meio da décima segunda questão, “Com base em que critério(s) você planeja o *layout* do pôster?”, buscamos analisar os quesitos observados pelos autores em relação à distribuição das informações no pôster. O aspecto mais recorrente foi a clareza, apontada por 9 entrevistados, seguida do visual, mencionado por 4. O terceiro lugar foi ocupado por dois critérios, o de tomar outros trabalhos como base e o de simplesmente não ter critérios, ambos apontados por 3 entrevistados. O quarto e último critério para organização do *layout*, ou seja, o de situar as imagens na seção de Materiais e Métodos, foi mencionado por 1 entrevistado.

Também nessa questão, encontramos uma diversidade de respostas, o que nos remete à falta de referencial para orientar a adoção consciente e informada de um ou outro critério. Além disso, não fica claro como os termos “clareza” e “visual” são definidos; que características, por exemplo, classificam um pôster como claro?

Por meio, enfim, da décima terceira e última questão, “Na sua visão, como é um pôster acadêmico nota 10?”, buscamos investigar o entendimento dos autores sobre o que definiria um pôster como adequado para efetivar o propósito comunicativo do qual é responsável. Nesse sentido, seis aspectos foram mencionados.

Em primeiro lugar, os traços característicos de um pôster nota 10 estão ligados à presença das informações principais, critério apontado por 10 entrevistados. Em segundo, aparecem ligados à exploração da linguagem não verbal, aspecto apontado por 9 autores. Em terceiro, surgem conectados à clareza, aspecto citado por 7 autores. Em quarto lugar, aparecem ligados ao equilíbrio entre

elementos verbais e não verbais, fator mencionado por 5 entrevistados. Em quinto, estão ligados à presença das seções introdução, metodologia, objetivos, resultados e conclusão, critério mencionado por 4 autores. Por último, aparecem vinculados ao *layout* facilitador da leitura, a 60% texto e 40% imagem e ao *design* diferenciado, com cada um dos critérios mencionado por 1 diferente entrevistado.

A partir desses dados, inferimos que um pôster nota 10, de acordo com os autores, precisa apresentar com clareza os dados principais sobre a pesquisa a que faz referência, aliando verbal e não verbal de forma harmônica, sem esquecer as principais seções, exceto o referencial teórico, que compõem, por exemplo, um artigo.

Com os resultados obtidos através desse questionário composto de 13 perguntas, percebemos que o gênero discursivo pôster é considerado, na maioria das vezes, enquanto materialização. Há a preocupação em deixá-lo atrativo, claro, com a apresentação das informações mais relevantes, por exemplo. Porém, parece haver uma ausência de direcionamento, cada autor participa do gênero da forma que acredita ser a melhor, mais eficaz, o que seria justificado, em nossa opinião, pela ausência ou desconhecimento de publicações que orientem a participação no gênero pôster a partir da perspectiva da análise crítica de gênero.

Antes de finalizar esta subseção, apresentamos a relação dos principais aspectos que se mostraram peculiares em cada área do conhecimento. São consideradas apenas aquelas situações em que houve discrepância significativa entre uma área e outra, o que mesmo assim não significa unanimidade de perspectiva interna a cada área, mas prevalência.

A Tabela 2 apresenta uma síntese dessa diferenciação.

QUESTÃO	LETRAS – LINGUÍSTICA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Q5 (Critérios para a elaboração do pôster)	Harmonia entre as cores e utilização de recursos visuais (tabelas, gráficos), sem carregar com muito texto.	Boa apresentação visual, com destaque para a utilização de elementos não verbais (fotos, gráficos, tabelas) para a exposição das informações.
Q 9 (Papel dos elementos não verbais e critérios para elaboração e organização)	Elementos não verbais importantes para a síntese das informações com objetividade; dependendo da pesquisa, torna-se mais fácil a utilização desses elementos.	Elementos não verbais muito importantes para a síntese das informações de forma clara e atrativa.

Q 10 (Percentual de elementos não verbais no pôster)	30 a 50%	50% a quase 100%
Q 11 (Critérios para seleção das cores)	Sem critérios ou pela identidade visual do evento.	Preferência por cores claras e que não atrapalhem a leitura dos elementos não verbais, como as “colorações das lâminas histológicas”.
Q 13 (Pôster nota 10)	Equilíbrio entre informações verbais e não verbais, com utilização destes sempre que possível.	Pouco texto e mais recursos visuais (imagens, gráficos, tabelas etc.).

Tabela 2 – Aspectos com peculiaridades dependendo da área do conhecimento

A partir dos dados elencados na Tabela 2, observamos que a principal diferenciação ocorreu no tocante à exploração dos elementos não verbais.

Em relação aos critérios para elaboração do pôster, a área das Ciências Biológicas, que desenvolve muitas pesquisas laboratoriais com análise, por exemplo, de células animais e vegetais, revelou o aspecto visual como decisivo para a apresentação das informações. Também foram considerados importantes os aspectos visuais em pôsteres de Letras - Linguística, mas parece que com um papel diferenciado. Enquanto, no primeiro caso, os elementos não verbais parecem obrigatórios em função dos objetos de pesquisa e posterior explanação, no segundo caso, os elementos, além é claro do conteúdo que carregam, funcionam como um recurso para deixar a apresentação mais concisa, sem excesso de elementos verbais, aspecto que deixaria o pôster carregado e pouco atrativo.

Ao considerarmos o papel dos elementos não verbais e os critérios para sua elaboração e organização, estes são considerados essenciais para a síntese das informações de forma clara e atrativa nos pôsteres das Ciências Biológicas (“Os gráficos e as tabelas são muito esclarecedores e podem tirar várias dúvidas assim como complementar e deixar um aspecto mais bonito” – E#20), o que é compartilhado pelos autores dos exemplares de Letras - Linguística; porém, em relação a estes, dependendo da pesquisa, os elementos não seriam tão necessários (“Os elementos não verbais deveriam ser a prioridade nos pôsteres, porém, na

minha área, não trabalho com esses elementos, ao menos não consigo inseri-los” – E#1).

No que tange ao percentual de elementos não verbais no pôster, observamos um espaço maior concedido a eles nas Ciências Biológicas, o que, como já mencionamos, se explicaria em função dos objetos de investigação e procedimentos analíticos dessa área do conhecimento. Em relação aos de Letras - Linguística, apesar de um percentual menor de exploração, os elementos não verbais também possuem seu espaço garantido, porém, acreditamos, com viés diferenciado, o que provavelmente compreenderemos melhor com a análise dos pôsteres elaborados pelos participantes da JAI.

Quanto aos critérios para seleção das cores, identificamos, nas Letras-Linguística, a ausência de critérios ou o uso de cores relacionadas ao Evento Científico. Já, nas Ciências Biológicas, observamos a preferência por cores claras que não atrapalhem a leitura dos elementos não verbais, como a das “colorações das lâminas histológicas”, conforme citou um dos entrevistados.

Para um pôster nota 10, de acordo com autores da área de Letras - Linguística, observamos a exigência de um equilíbrio entre informações verbais e não verbais, com utilização destes sempre que possível. Ou seja, tanto as palavras como as imagens possuem a função de comunicar, carregam informações significativas para a divulgação de uma pesquisa, em andamento ou concluída. Porém, em relação ao posicionamento dos autores ligados à área das Ciências Biológicas, os elementos não verbais parecem se sobrepor à importância dos verbais, uma vez que aqueles são quase decisivos para a explanação clara das informações investigadas.

Após o reconhecimento de traços distintivos em relação à participação no gênero pôster em duas áreas do conhecimento no contexto acadêmico, continuamos nossa análise, na próxima seção, com a discussão dos resultados obtidos através dos questionários aplicados aos avaliadores. O grupo destes, relembramos, é formado por professores que atuam em diferentes Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria.

4.1.2 Os pôsteres na visão dos avaliadores

Após o mapeamento a respeito das respostas concedidas pelos 11 avaliadores, partimos, neste momento, para a leitura e análise dos dados, sintetizados na Tabela 3.

QUESTÃO	AVALIADOR	RESPOSTA	RESULTADO
Q1 O que é um pôster acadêmico, na sua opinião?	A1	Modalidade para divulgação dos principais pontos de um projeto de pesquisa em andamento ou concluído.	9 (82%)
	A2	Utiliza elementos verbais e não verbais.	4 (36%)
	A3	Papel didático na formação do pesquisador.	1 (9%)
	A4	Forma gráfica de apresentação de um trabalho.	1 (9%)
Q2 Que informações você considera necessárias (obrigatórias) em um pôster acadêmico?	A1	Objetivos, resultados, considerações finais ou parciais, referências bibliográficas.	8 (73%)
	A2	Autores e metodologia.	6 (55%)
	A3	Título, introdução.	4 (36%)
	A4	Imagens.	4 (36%)
Q3 Que critérios observa para a avaliação de um pôster acadêmico?	A1	Clareza, concisão, coerência.	8 (73%)
	A2	Harmonia entre o verbal e o não verbal.	8 (73%)
	A3	Elementos necessários para divulgação de pesquisa.	6 (55%)
	A4	Domínio do conteúdo.	2 (18%)
	A5	Relevância do trabalho.	2 (18%)
	A6	Linguagem adequada a cada parte do pôster.	2 (18%)
	A7	Presença essencial de figuras e diagramas.	1 (9%)
	A8	O visual como um auxiliar no esclarecimento dos dados da pesquisa.	1 (9%)
	A9	Correção na linguagem.	1 (9%)
	A10	Convite à leitura.	1 (9%)
Q4 Esses critérios foram estabelecidos por você ou em formulário pré-estabelecido?	A1	Pelo próprio avaliador.	6 (55%)
	A2	Pela ficha avaliativa da JAI.	3 (27%)
	A3	Pela experiência com pesquisa.	3 (27%)
	A4	Pela Instituição, através de editais e orientações da Coordenação de Iniciação Científica e	1 (9%)

		Comitês de Iniciação Científica das Unidades Acadêmicas.	
Q5 Caso os critérios de avaliação de pôsteres acadêmicos tenham sido estabelecidos em formulário, você acrescentaria e/ou eliminaria algum desses critérios? Qual(is)?	A1	Resposta em branco.	3 (27%)
	A2	Acréscimo de avaliação sobre a relação entre elementos verbais e não verbais.	1 (9%)
	A3	Acréscimo de questionamentos diferentes para área diferentes e por níveis diferentes (graduação e pós).	1 (9%)
	A4	Ética.	1 (9%)
	A5	Estética.	1 (9%)
	A6	Sem acréscimos ou eliminações.	2 (18%)
	A7	Eliminação de metodologia exposta com minúcias.	1 (9%)
Q6 Você usa algum material de referência para definir seus critérios de avaliação? Qual(is)?	A1	Sem material de referência.	6 (55%)
	A2	A ficha de avaliação da JAI.	2 (18%)
	A3	Resposta em branco.	1 (9%)
	A4	Manuais de algumas universidades (UFRGS, UFPR, Coimbra).	1 (9%)
	A5	Obras de Marconi e Lakatos (base).	1 (9%)
Q7 Você considera que há número suficiente de publicações sobre pôsteres acadêmicos? Como você qualifica essas publicações, são claras, pertinentes para a sua área, etc.?	A1	Número insuficiente de publicações.	5 (45%)
	A2	Desconhecimento sobre referências.	4 (36%)
	A3	Número suficiente em inglês.	1 (9%)
Q8 Segundo seu ponto de vista, qual o papel dos elementos não verbais (gráficos, tabelas, fotos, etc.) em pôsteres acadêmicos? Que critérios você utiliza para avaliar esses elementos?	A1	Elementos não verbais com papel de esclarecimento, precisão informativa/ explicativa.	10 (91%)
	A2	Estímulo para a leitura.	5 (45%)
	A3	Avaliado em relação à capacidade de identidade.	1 (9%)
	A4	Clareza.	1 (9%)
	A5	Padronização científica.	1 (9%)
	A6	Equilíbrio com o verbal.	1 (9%)

Q9 Qual o <i>status</i> , do pôster na sua área?	A1	Pouca importância (mais utilizado na graduação, como síntese de projetos desenvolvidos e como avaliação final em disciplina).	7 (64%)
	A2	Importante.	2 (18%)
	A3	Irrelevante.	1 (9%)
Q10 Na sua opinião, como é um pôster acadêmico nota 10?	A1	Um pôster nota 10 é marcado por objetividade, concisão, clareza.	3 (27%)
	A2	Consistência nas informações.	3 (27%)
	A3	Com pouco texto e mais imagens.	3 (27%)
	A4	Visualmente agradável, boa distribuição das informações.	2 (18%)
	A5	Caráter atrativo.	2 (18%)
	A6	Imagens para representação dos resultados.	2 (18%)
	A7	Comunicação de um trabalho nota 10, reflexão.	1 (9%)
	A8	Obediência às somativas institucionais.	1 (9%)
	A9	Elementos fundamentais de um trabalho de pesquisa.	1 (9%)
	A10	Resultados conclusivos com credenciais.	1 (9%)
	A11	Correção na linguagem.	1 (9%)
	A12	Reflexão.	1 (9%)

Tabela 3 - Resultados dos questionários aplicados aos avaliadores dos pôsteres acadêmicos.

No que concerne à primeira questão, “O que é um pôster acadêmico, na sua opinião?”, assim como aconteceu com os autores dos pôsteres, a maioria dos entrevistados (9) considera o pôster como uma modalidade para divulgação dos principais pontos de um projeto de pesquisa em andamento ou concluído (“Uma apresentação enxuta de um projeto de pesquisa [...]” – Eav#11). Esse fato dialoga com a definição de pôster acadêmico como um gênero voltado para a apresentação resumida de uma pesquisa (MACINTOSH-MURRAY, 2007).

Dos 11 entrevistados, 4 mencionaram a presença de elementos verbais e não verbais, o que aponta para a consciência de que o pôster é um gênero multimodal e que isso precisa ser considerado em sua produção, distribuição e consumo. Além desses aspectos citados na definição de pôster, 1 avaliador citou o papel didático do pôster na formação do pesquisador e outro ainda relacionou o

pôster à forma gráfica de apresentação de um trabalho. O penúltimo aspecto destacado faz lembrar a proposta da pedagogia dos multiletramentos, pois caberia à universidade, através do trabalho com pôster devidamente orientado, auxiliar na participação efetiva no gênero. Além disso, como Dionísio (2007) destaca, o pôster pode colaborar na formação acadêmica, envolvendo desde a produção, apresentação e publicação do pôster e surgindo como passo inicial em direção à vida científica. Em outras palavras, a participação no pôster poderia servir de base para a imersão qualificada e consistente em outros gêneros da esfera acadêmica. Em complemento a essa ideia, a participação no pôster também seria uma oportunidade de o estudante/pesquisador em potencial organizar as informações, tornando-as apresentáveis a qualquer interessado e, nesse sentido, servindo de convite, ou não, para a leitura integral do artigo, por exemplo, que embasou a materialização do pôster ou que será gerado a partir do pôster.

Em relação à segunda questão, “Que informações você considera necessárias (obrigatórias) em um pôster acadêmico?”, 8 avaliadores citaram os objetivos, resultados, considerações finais ou parciais e referências bibliográficas como itens importantes (“Objetivo, Materiais e Métodos, Resultados, Conclusão, Referências Bibliográficas” – Eav#9). Dos 11 entrevistados, 6 mencionaram o nome dos autores e a metodologia como necessários e, por fim, 4 avaliadores apontaram também o título, a introdução e as imagens como obrigatórias, o que nos revela uma ligação com outros gêneros da esfera acadêmica, havendo também espaço para o não verbal, que aponta ainda para a necessidade de orientação mais efetiva nesse aspecto, já que, conforme os autores dos pôsteres, a utilização de elementos não verbais se faz, em muitos casos, por critério próprio, sem material teórico de referência.

Quanto à terceira questão, “Que critérios observa para a avaliação de um pôster acadêmico?”, 8 entrevistados citaram a harmonia entre o verbal e o não verbal, ao lado da clareza, da concisão e da coerência, como aspectos importantes ao se avaliar um pôster, o que mostra a consideração do caráter multimodal deste (“[...] disposição das informações do texto – como o verbal se relaciona com o não verbal [...]” – Eav#1). Em relação ao elemento não verbal, 1 avaliador mencionou ainda a presença essencial de figuras e diagramas e outro também o visual como um auxiliar no esclarecimento dos dados da pesquisa, ao lado da correção na linguagem e o convite à leitura, revelando a importância da imagem, não como mera

ilustração, mas como um recurso auxiliar do verbal na divulgação das informações de uma pesquisa.

Outros aspectos destacados como critérios para a avaliação foram a presença de elementos necessários para divulgação de uma pesquisa, indicados por 6 avaliadores; o domínio do conteúdo, a relevância do trabalho e a linguagem adequada a cada seção do pôster, cada um dos aspectos mencionado por 2 avaliadores.

Em relação à quarta questão, “Esses critérios foram estabelecidos por você ou em formulário pré-estabelecido?”, 6 entrevistados afirmaram estabelecer os próprios critérios (“Foram estabelecidos por mim. Na verdade, nunca li nenhum formulário pré-estabelecido sobre isso” – Eav#10); 3 destacaram seguir orientações formuladas pela ficha avaliativa da JAI (“A avaliação formal é feita com base na ficha avaliativa que possui critérios claros, pré-estabelecidos” – Eav#5) e 3 também mencionaram basear-se na experiência com pesquisa (“Boa parte desses critérios foram e continuam sendo desenvolvidos através das experiências cotidianas [...]” – Eav#7). Dos 11 avaliadores, 1 afirmou considerar orientações fornecidas pela Instituição, através de editais e orientações da Coordenação de Iniciação Científica e Comitês de Iniciação Científica das Unidades Acadêmicas (“Existem também na instituição, através dos editais e orientações da Coordenação [...]” – Eav#3).

Novamente, verificamos a necessidade de um trabalho mais aprofundado sobre a participação no gênero pôster, de forma, não a padronizar, mas a identificar recorrências organizacionais e de uso da linguagem verbal e não verbal que ajudariam a dinamizar e talvez tornar mais consciente e produtiva a participação no gênero em análise.

Quanto à quinta questão, “Caso os critérios de avaliação de pôsteres acadêmicos tenham sido estabelecidos em formulário, você acrescentaria e/ou eliminaria algum desses critérios? Qual(is)?”, 3 avaliadores não se manifestaram, o que nos leva a pensar em duas possibilidades: como satisfatórios os critérios propostos ou ainda ausência de padrões para se conseguir emitir qualquer parecer.

Entre os 11 avaliadores, 2 não acrescentariam nem eliminariam itens (“Eu achei os critérios de bom grado” – Eav#7); 1 recomendou acréscimo de avaliação sobre a relação entre elementos verbais e não verbais (“Avaliar a relação adequada entre os elementos verbais e os não verbais para a representação de uma pesquisa” – Eav#1), o que remete a uma análise multimodal como sugerido pela pedagogia

dos multiletramentos; outro avaliador sugeriu questionamentos diferentes para níveis diferentes - graduação e pós-graduação – e outro ainda aconselhou avaliação diferenciada para áreas do conhecimento diferentes (postura que consideraria as particularidades naturais dos autores dos pôsteres, ou seja, uma avaliação que consideraria o contexto de produção). Outro avaliador sugeriu a atenção à ética (também valorização do contexto) e à estética. Também 1 avaliador propôs a eliminação de metodologia exposta com minúcias. Embora não esclarecido pelo avaliador, acreditamos que este último item seria responsabilidade do gênero, artigo por exemplo, que apresentaria a pesquisa na íntegra.

Em relação à sexta questão, “Você usa algum material de referência para definir seus critérios de avaliação? Qual(is)?”, 6 avaliadores afirmaram que não utilizam material de referência (“Não uso qualquer material” – Eav#5); 2 expuseram que consideram a ficha de avaliação proposta pela JAI (“A ficha de avaliação da JAI” – Eav#8); 1 mencionou que utiliza manuais de algumas universidades e outro ainda declarou que segue obras de base, as quais serviriam para qualquer trabalho científico, como as desenvolvidas por Marconi e Lakatos, que não seriam então voltadas especificamente ao trabalho com pôsteres.

Mais argumentos somam-se para confirmar tanto a lacuna ou desconhecimento sobre materiais que auxiliem na produção, distribuição e consumo do pôster, quanto a tendência subjetiva para avaliação de um gênero que, assim como outros do mesmo contexto, pressupõe critérios científicos para sua produção e avaliação.

Quanto à sétima questão, “Você considera que há número suficiente de publicações sobre pôsteres acadêmicos? Como você qualifica essas publicações, são claras, pertinentes para sua área, etc.?”, 5 avaliadores apontaram insuficiência de publicações sobre pôster (“Não há em nossa área” – Eav#9), e 4 declararam desconhecimento sobre referências (“Não conheço nenhum material sobre pôsteres” – Eav#8). Somente um avaliador apontou haver número suficiente, mas em língua estrangeira (“Há sim, em inglês” – Eav#11). Em relação à qualificação dos materiais existentes, houve omissão de posicionamento.

Os dados alcançados, através desta questão, ajudam a entender por que a maioria dos avaliadores estabelecem critérios próprios para o julgamento dos pôsteres, ou seja, na falta de uma teoria que embase o trabalho, a alternativa é criar

recursos de avaliação a partir da experiência com pesquisa e produção de conhecimento.

No que se refere à oitava questão, “Segundo seu ponto de vista, qual o papel dos elementos não verbais (gráficos, tabelas, fotos, etc.) em pôsteres acadêmicos? Que critérios você utiliza para avaliar esses elementos?”, 10 dos entrevistados veem os elementos não verbais com papel de esclarecimento, precisão informativa/ explicativa (“Possibilidade de compreensão mais direta dos resultados” – Eav#2); 5 como um estímulo à leitura do pôster; e outros 4 avaliadores citaram, de forma diferenciada, um papel dos elementos não verbais, a saber, a capacidade de identidade, a clareza, a padronização científica e o equilíbrio com o verbal. A partir das respostas à questão 8, podemos observar que a imagem parece possuir tanto uma função representacional quanto interativa. Assim, à sua função de apresentar informações sobre o objeto de análise em uma pesquisa, associa-se também a de atrair leitores para a conferência dessas informações.

Em relação à nona pergunta, “Qual o *status* do pôster na sua área?”, 7 destacaram a pouca importância recebida pelo pôster, mais utilizado na graduação, como síntese de projetos desenvolvidos e como avaliação final em disciplina; 2 avaliadores consideram-no importante, e 1, irrelevante. Os dados apontam que o gênero pôster, apesar de representar um momento de síntese de conhecimento construído durante a participação em projeto de pesquisa ou em uma disciplina curricular, ainda merece uma atenção e consideração maior.

Quanto à décima questão, “Na sua visão, como é um pôster acadêmico nota 10?”, 3 veem o pôster nota 10 marcado por objetividade, concisão, clareza, consistência nas informações, com pouco texto e mais imagens. Para 2 avaliadores, o pôster deve ser visualmente agradável, com boa distribuição das informações; outros 2 avaliadores citaram o caráter atrativo e outros 2 ainda mencionaram a importância das imagens para representação dos resultados.

Além dessas características que marcam um pôster nota 10, no ponto de vista dos avaliadores, outras foram citadas. Porém, foram mencionadas um só vez por diferentes avaliadores ou pelo mesmo. Para esses avaliadores, também é importante que o pôster represente a comunicação de um trabalho nota 10, promovendo reflexão; apresente resultados conclusivos com credenciais; obedeça às somativas institucionais; apresente os elementos fundamentais de um trabalho de pesquisa; e também possua correção na linguagem.

Sintetizando os dados levantados nesta subseção, verificamos que o pôster é visto como uma alternativa de divulgação de pesquisas, realizada pela combinação harmônica entre verbal e não verbal, com critérios de avaliação elaborados pelos próprios avaliadores ou pelos eventos com seção de pôsteres como modalidade de apresentação. Em relação ao contexto em que ocorreram as entrevistas propostas neste trabalho, um dos entrevistados sugeriu que, no formulário de avaliação da JAI, estivesse ainda presente a avaliação sobre a relação entre elementos verbais e não verbais, e outro avaliador propôs que fossem elaborados questionamentos diferentes para áreas distintas e por níveis diferentes (graduação e pós-graduação). Essas sugestões indicam que tanto os critérios de manuais quanto os de orientações do evento parecem ser aplicados indiscriminadamente, sem consideração ao contexto de produção, consumo e distribuição do gênero.

A partir da comparação entre essa realidade e os quatro movimentos pedagógicos propostos pelo Grupo de Nova Londres, observamos que a capacidade de interpretação dos contextos sociais e culturais de produção e circulação dos enunciados e *designs*, ou seja, o letramento crítico em torno da participação no gênero pôster, ainda precisa ser discutido. A partir do letramento crítico, intensificar-se-ia provavelmente um tratamento que considerasse diferenças contextuais. Desse modo, possivelmente, levaria os participantes a uma prática transformadora, tanto de recepção quanto de produção/distribuição, sendo considerados os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens presentes no conceito de multiletramentos (ROJO, 2012).

Rojo (idem) destaca ainda outros passos prévios para essa pedagogia dos multiletramentos. Em primeiro, está a prática situada, que corresponde “à imersão em práticas que fazem parte das culturas do alunado e nos gêneros e *designs* disponíveis para essas práticas, relacionando-as com outras, de outros espaços culturais” (p. 30), ou seja, a necessidade de conhecimento do contexto do aluno em comparação a outros. No caso da participação no pôster, poderia ser proporcionado um estudo comparativo entre este e outros gêneros da esfera acadêmica, com os quais o estudante/autor esteja familiarizado.

Em segundo, está a instrução aberta, que se refere a “uma análise sistemática e consciente dessas práticas vivenciadas e desses gêneros e *designs* familiares ao alunado e de seus processos de produção e recepção” (idem). No caso

do pôster e de outros gêneros acadêmicos, essa prática está ligada à capacidade analítica e crítica de compreender as especificidades de cada gênero, o que auxiliaria não só na produção, mas também na recepção crítica do que é apresentado.

Em complementação a essas considerações, podemos citar a afirmação de MacIntosh-Murray (2007, p.356) de que o apresentador do pôster deve estar atento a aspectos como a estrutura, a informação que deseja divulgar, o visual, a formatação e a restrição de espaço para apresentar o resultado de sua pesquisa. Como apontam acadêmicos entrevistados por ela, é um grande desafio articular todas essas exigências para a elaboração de um pôster. Tal tarefa, conforme a autora (*idem*), não é explorada nos currículos de muitas instituições superiores de ensino e o aluno, muitas vezes, acaba tendo contato apenas quando é convocado a apresentar, em eventos da própria universidade ou fora, a pesquisa realizada por ele, em muitos casos, como membro de um grupo de pesquisa da instituição onde está inserido. Referente a essa realidade, Dionísio (2007, p. 128), em sua investigação sobre a influência do gênero pôster na formação de cientistas, salienta que a modalidade de pôsteres é frequentemente utilizada tanto por graduandos como mestrandos e doutorandos para apresentarem seus trabalhos em encontros científicos, apontando que o pôster está entre os gêneros que precisam ser elaborados por acadêmicos em formação.

Após essa incursão sobre aspectos que envolvem o contexto de produção, distribuição e consumo do pôster, a próxima etapa de investigação constituir-se-á da investigação sobre a parte textual do pôster, no sentido de apresentar uma descrição geral da configuração dos pôsteres do *corpus*. Em seguida, apresentaremos a organização retórica do gênero pôster acadêmico, com base na perspectiva da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008), particularmente no conceito de organização retórica discutido por Swales (1990) e sua reformulação em conjunto a Askehave (ASKEHAVE; SWALES, 2001) e também na descrição de gêneros acadêmicos desenvolvida por Motta-Roth e Hendges (2010). Os pôsteres analisados são da autoria de alunos de graduação e pós-graduação entrevistados nesta pesquisa.

4.2 O pôster a partir da análise textual

4.2.1 Uma descrição geral dos pôsteres

Esta subseção apresenta uma descrição da configuração geral dos oito pôsteres do *corpus*, nomeada de *layout* para fins deste estudo. Concedeu-se atenção especial à forma de distribuição das informações (sem distinção entre o verbal e o não verbal) em blocos, aos tipos de subtítulos empregados e ao número e tipo de imagens apresentadas em cada exemplar.

Em relação ao primeiro aspecto, a identificação de blocos de informação foi feita com base na distribuição proposta por Kress e van Leeuwen (2006) sobre as possibilidades de distribuição de informação na página (Figura 1). A Figura 6 enfatiza três possibilidades: 1. Eixo horizontal: Topo-Base (ou seja, Ideal-Real); 2. Eixo vertical: Esquerda-Direita (ou seja, Dado-Novo) e 3. Eixo central: Centro-Margem (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 197).

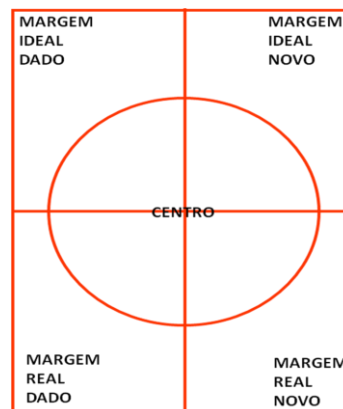


Figura 1 – Possibilidades de distribuição da informação na página (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 197)

Os autores (2006, p. 188) destacam que além dessas três possibilidades (Figura 1), podem ocorrer combinações entre elas. A Figura 2a, por exemplo, mostra uma combinação da distribuição Topo-Base com a Centro-Margem. A Figura 2b, por outro lado, revela uma combinação da distribuição Topo-Base com a Esquerda-Direita.

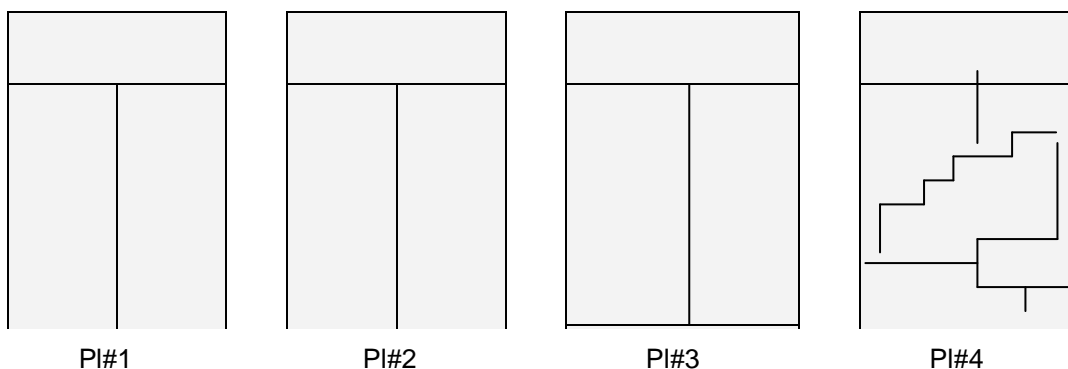


a. Combinação Centro-Margem com Topo-Base (Imagem cedida pela orientadora Graciela R. Hendges, parte de seu acervo)

b. Combinação Esquerda-Direita com Topo-Base (Fonte: KRESS e van LEEUWEN, 1996, p. 189)

Figura 2 Exemplos de combinações entre possibilidades de distribuição da informação

Aplicadas aos pôsteres, essas possibilidades de organização da informação resultaram nas realizações ilustradas na Figura 3.



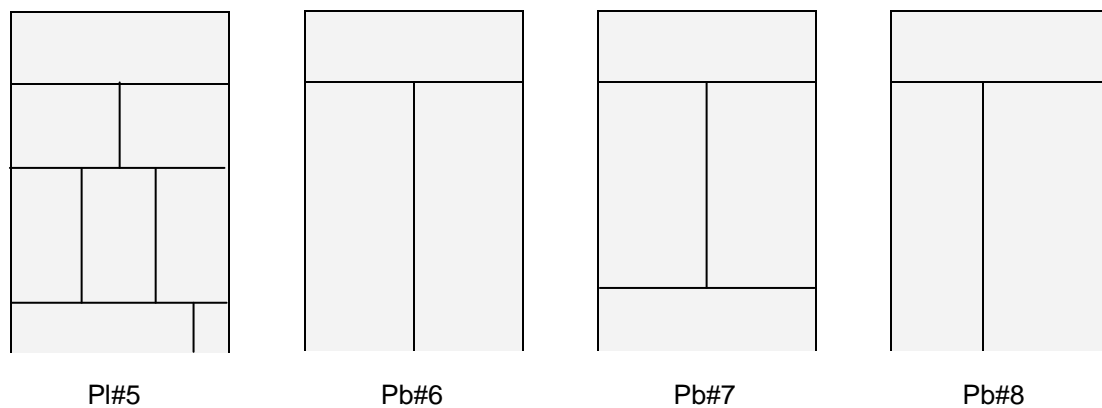


Figura 3 Modo de distribuição de informações na página dos pôsteres do *corpus*

A Figura 3 mostra, em primeiro lugar, que todos os pôsteres apresentam um formato verticalizado, prática comum no Brasil, em oposição à tendência observada nos Estados Unidos, onde o formato horizontal para os pôsteres é mais frequente (CATTANI, 2005).

Em termos da disposição das informações, nota-se que predomina a distribuição do tipo “combinada”, ou seja, em todos os exemplares, há uma combinação de duas ou mais das três possibilidades destacadas por Kress e van Leeuwen (2006), sendo que predomina em ambas as áreas a combinação Topo-Base com Esquerda-Direita (PI#1, PI#2, PI#3, Pb#6, Pb#7, Pb#8). Os blocos de informações foram distribuídos, portanto, de forma semelhante com poucas variações. A distribuição Topo-Base ocorre em todos os pôsteres, sendo que o bloco caracterizado como Topo é invariavelmente destinado à apresentação do título da pesquisa, identificação de autoria (autor(es) e orientador(es)). Nesse bloco, também houve a identificação da Instituição (verbal e/ou visualmente via logotipo), e/ou do nome do evento (verbal e/ou visualmente via logotipo), e/ou da Área de Conhecimento (verbalmente), e/ou do setor ao qual o trabalho está vinculado, por exemplo, indicação do Programa de Pós-Graduação e/ou do Departamento e/ou do Laboratório de Pesquisa (verbal e/ou visualmente via logotipo), e/ou indicação da fonte de fomento (verbal e/ou visualmente via logotipo) (PI#1, PI#2, PI#5, Pb#6).

O bloco caracterizado como Base contém o corpo do trabalho (conforme discutido mais adiante, traz informações sobre Literatura prévia, Objetivos, Metodologia, Resultados da pesquisa reportada no pôster). A organização das informações que predomina nesse bloco é a Esquerda-Direita, formando duas

colunas (Pl#1, Pl#2, Pl#3, Pb#6, Pb#7, Pb#8). Embora não descarte outras formas de distribuição das informações, Cattani (2005, p. 24) sugere a distribuição do texto em colunas, “pois isso facilitará a leitura”. Nesse sentido, provavelmente tal organização é considerada um dos recursos para respeitar a função principal do pôster, ou seja, “informar, de maneira breve e sucinta, os resultados de uma pesquisa ou trabalho científico” (CATTANI, 2005, p. 11).

Nos pôsteres Pl#1, Pl#2, Pl#3, Pb#6, Pb#7e Pb#8, a coluna da esquerda contém principalmente as seções de Introdução e de Metodologia, e a coluna da Direita, as de Resultados e de Conclusão. Dado que a trajetória de leitura ocidental da linguagem verbal se dá da esquerda para a direita e do topo para a base, o predomínio dessa ordenação das seções no pôster (que segue a ordenação das seções de artigos científicos experimentais) sugere uma leitura tradicional, guiada pela lógica do arranjo temporal da linguagem verbal (BEZEMER; KRESS, 2008, p. 175).

Os outros três pôsteres (Pl#4, Pl#5 e Pb#7), porém, chamaram atenção para um modo diferenciado de organização. Além da combinação Topo-Base com Esquerda-Direita observada nos demais pôsteres do *corpus*, exploraram também a disposição Centro-Margem. Enquanto o bloco identificado como Centro compreende predominantemente a seção dos Resultados e a da Conclusão, o bloco denominado Margem contém outras seções com informações esclarecedoras sobre os procedimentos e a base científica que ampararam a identificação de tais resultados e conclusões.

As três possibilidades de distribuição de informação na página, sugeridas por Kress e van Leeuwen (2006), são ocupadas, como se mostrou até agora, por títulos e/ou subtítulos, os quais podem conceder pistas sobre movimentos organizacionais das informações na parte textual do gênero.

Com relação aos tipos de subtítulos empregados nos pôsteres, segundo aspecto da configuração geral analisado, conforme brevemente introduzido acima, observou-se que estes correspondem em tipo e nomenclatura aos do tradicional artigo acadêmico experimental (SWALES, 1990; 2004), ou seja, Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão (nos pôsteres, a Discussão é nomeada “Conclusão”, conforme discutido em seguida). Além disso, foi notado que quase todos os exemplares dão destaque especial aos Objetivos do trabalho, como seção separada.

A Tabela 4 mostra detalhadamente a recorrência dos subtítulos em cada exemplar do *corpus*. Como houve variação na denominação de algumas seções, adotaram-se as terminologias a seguir que englobam as citadas entre parênteses e usadas nos pôsteres, a fim de dinamizar a leitura e a interpretação dos dados: Objetivo(s) (“Objetivo Geral”, “Objetivo do Trabalho”), Perspectiva teórica (“Pressupostos teóricos”), Metodologia (“Desenvolvimento do Trabalho”, “Materiais e Métodos”), Resultados (“Constatações e Resultados”), Conclusão(ões) (“Considerações Finais”) e Referências (“Bibliografia”, “Referências Bibliográficas”).

Subtítulos	PI#1	PI#2	PI#3	PI#4	PI#5	TPI*	Pb#6	Pb#7	Pb#8	TPb**
Introdução	+	-	-	+	+	60%	+	+	+	100%
Objetivo(s)	+	+	+	-	+	80%	+	-	-	33%
Perspectiva teórica	-	+	+	-	-	40%	-	-	-	0%
Metodologia	+	+	+	+	+	100%	+	+	+	100%
Resultados	+	+	+	+	+	100%	+	+	+	100%
Conclusão(ões)	+	-	-	+	+	60%	+	+	+	100%
Referências	+	+	+	+	+	100%	+	-	-	33%

* TPI = Total Pôsteres em linguística

** TPI = Total Pôsteres em biologia

Tabela 4 – Subtítulos presentes nos pôsteres e respectivas frequências

A quantificação da presença dos subtítulos apontou para a recorrência de três subtítulos em todos os cinco pôsteres da área das Letras, quais sejam Metodologia, Resultados e Referências. Esses subtítulos são seguidos, em frequência de ocorrência, pelos Objetivos, presentes em quatro pôsteres, pela Introdução e pela(s) Conclusão(ões), em três, e, por último, pela Perspectiva Teórica, em dois.

Esta constatação mostra-se relativamente coerente com as respostas apresentadas pelos entrevistados da área de Letras. Seis dos oito entrevistados apontaram a Metodologia e os Resultados como as informações que consideram necessárias em um pôster acadêmico. Quanto às Referências, embora apenas quatro entrevistados tenham feito menção direta a esse tipo de conteúdo acadêmico, os resultados do levantamento ilustrado na Tabela 4 revelam que essa seção também é obrigatória no pôster. Essa correlação entre os dados obtidos na análise textual e aqueles obtidos na análise contextual revela como ambas se complementam, pois ainda que apenas 50% dos entrevistados considerem as Referências como elemento essencial no pôster, elas ocorrem em 100% dos pôsteres. Além desses três itens informativos, também foram apontados os

Objetivos, destacados por cinco entrevistados, e a Introdução e a Conclusão, citadas por três.

Nos três pôsteres da área da Biologia, também foi observado que as seções de Metodologia e Resultados são obrigatórias – 100% de ocorrência (Tabela 4). Além dessas, a Introdução e a(s) Conclusão(ões) também foram identificadas em todos os pôsteres. Apenas Pb#6 apresenta, além desses quatro subtítulos, os Objetivos e as Referências da pesquisa reportada. Essa constatação configura-se relativamente coerente com as respostas fornecidas pelos entrevistados da área, uma vez que a seção de Introdução e a dos Resultados e Discussão foram apontadas como informações necessárias por treze dos quinze participantes; a da Metodologia foi mencionada por doze; a da Conclusão foi apontada por onze; a dos Objetivos foi destacada por nove, e apenas um entrevistado ainda mencionou as Referências.

Os resultados expostos na Tabela 4 mostram, então, algumas semelhanças e disparidades quanto à obrigatoriedade de certos subtítulos. Tanto em uma área quanto em outra, os subtítulos Metodologia e Resultados apareceram em todos os pôsteres. Já o subtítulo Referências esteve presente nos 5 pôsteres das Letras e apenas em 1 dos 3 da Biologia. Além disso, os subtítulos Introdução e Conclusão(ões) apareceram nos 3 pôsteres da Biologia e em 3 dos 5 das Letras.

Apesar de o número de pôsteres ser reduzido para fazermos generalizações, os dados podem sugerir certas tendências. Uma delas poderia ser a importância dos subtítulos Metodologia e Resultados tanto para pôsteres das Letras quanto das Ciências Biológicas, sinalizando a necessidade de informações sobre os procedimentos adotados pela pesquisa que está sendo reportada e também sobre possíveis resultados. A relevância também pode ser atribuída aos subtítulos Introdução e Conclusão(ões), uma vez que tiveram frequência significativa nos pôsteres analisados das duas áreas.

Além dessas observações, os percentuais expressos na Tabela 4 sugerem que a área da Biologia, apesar do número menor de exemplares, apresentou-se mais homogênea que a de Letras em relação à obrigatoriedade ou não de certos subtítulos.

Após esse delineamento dos subtítulos presentes nos pôsteres do *corpus* e respectivas frequências, passamos ao terceiro elemento do *layout* considerado nessa análise da configuração geral dos pôsteres. Este se refere ao número e ao

tipo de imagens apresentadas em cada exemplar, aspecto pertinente uma vez que o presente estudo tem como foco uma análise multimodal com ênfase no não verbal. Para esta etapa da análise, convém mencionar que foram considerados como imagens logotipos, tabelas, gráficos, quadros, “print screens” de telas ilustrando sites, figuras, setas e fotos. Entretanto, essas imagens foram classificadas em dois grupos: Grupo 1: externas à pesquisa reportada - logotipos, e Grupo 2: internas à pesquisa reportada - tabelas, gráficos, quadros, “print screens” de telas ilustrando sites, figuras, setas e fotos.

A Tabela 5 mostra a ocorrência de cada tipo de imagem no corpus.

	Imagens	PI#1	PI#2	PI#3	PI#4	PI#5	TPI	Pb#6	Pb#7	Pb#8	TPb
G1	Logotipo	2	3	6	4	10	25	2	5	2	9
G2	Tabela	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1
	Gráfico	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
	Quadro	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
	“Print screens”	-	1	-	4	-	5	-	-	-	-
	Figura	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6
	Seta	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-
	Foto	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Total		2	5	7	9	10	33	3	11	8	22

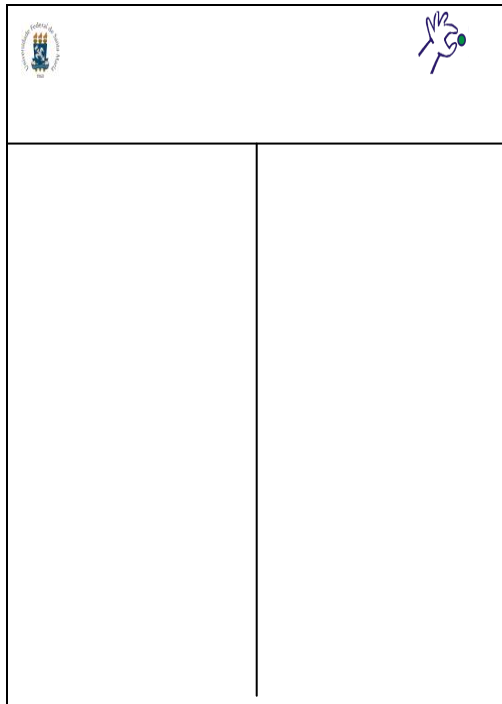
Tabela 5 – Número total de imagens nos pôsteres analisados

O predomínio de logotipo (G1) tanto nos pôsteres da área das Letras quanto nos das Ciências Biológicas revela um cuidado com as credenciais do trabalho, deixando claras as informações relativas à Instituição de Ensino, Laboratório/Núcleo de Pesquisa a que o trabalho está vinculado, bem como o(s) Órgão(s) de Fomento deste e o Evento de divulgação. Assim, busca-se provavelmente garantir a seriedade e a relevância do trabalho apresentado como também o reconhecimento pelo apoio.

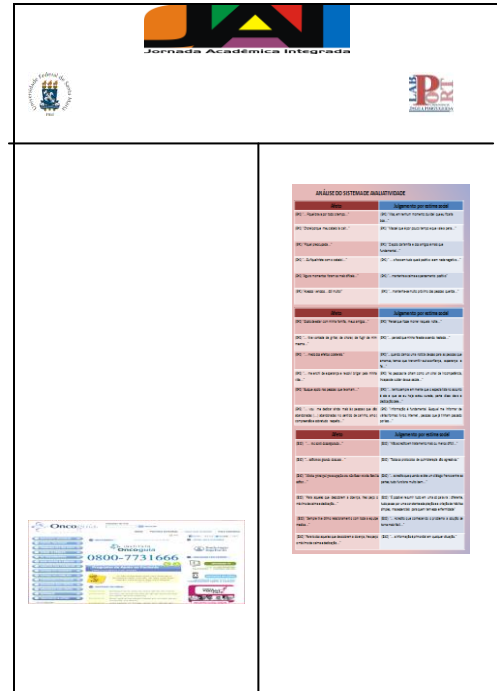
Em relação ao Grupo 2, é importante observar que as áreas revelam disparidades sobre a presença desse tipo de imagens. Enquanto que na área de Biologia todos os pôsteres apresentam imagens, nas Letras, dois exemplares (PI#1 e PI#5) não apresentam. Essa importância das imagens nas Ciências Naturais e Exatas é amplamente reconhecida na literatura (ver síntese em HENDGES, 2007).

Como mostra a Figura 4, a maior parte das imagens do G2 ocupa o lado direito da página dos pôsteres, o que remete, em termos de disposição Esquerda/Direita, a informações Novas. Constatação que é reforçada pelo fato de essas imagens situarem-se predominantemente na seção dos Resultados, local onde as informações novas obtidas em uma investigação são apresentadas. As

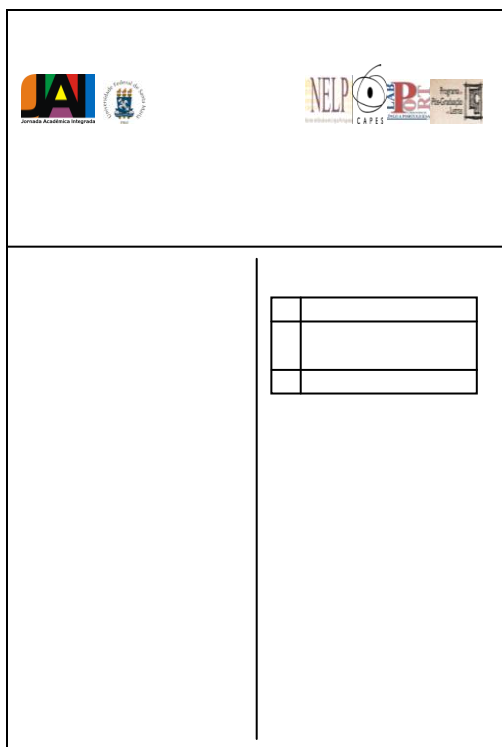
imagens, nesse caso, estariam desempenhando função semelhante a que Miller (1998) destacou em relação às imagens em artigos acadêmicos: a de funcionar como argumentos, persuadindo o leitor em relação à validade do que é apresentado.



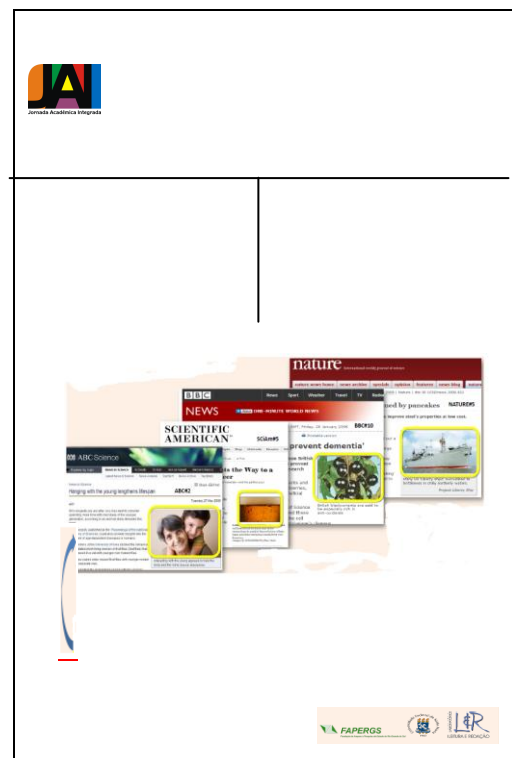
PI#1



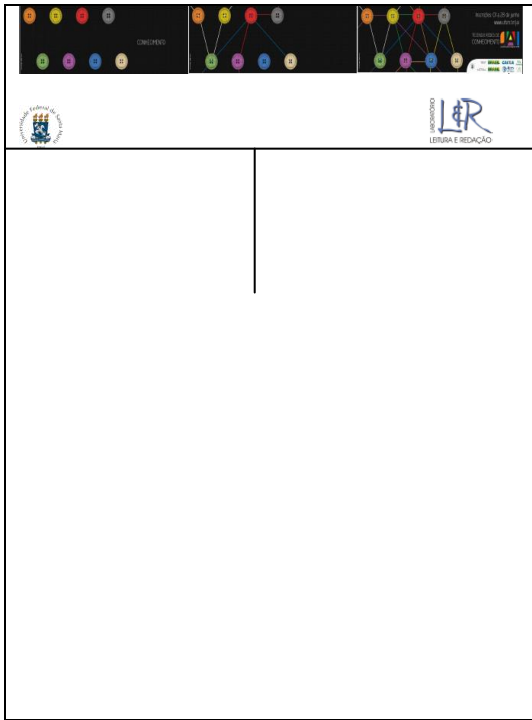
PI#2



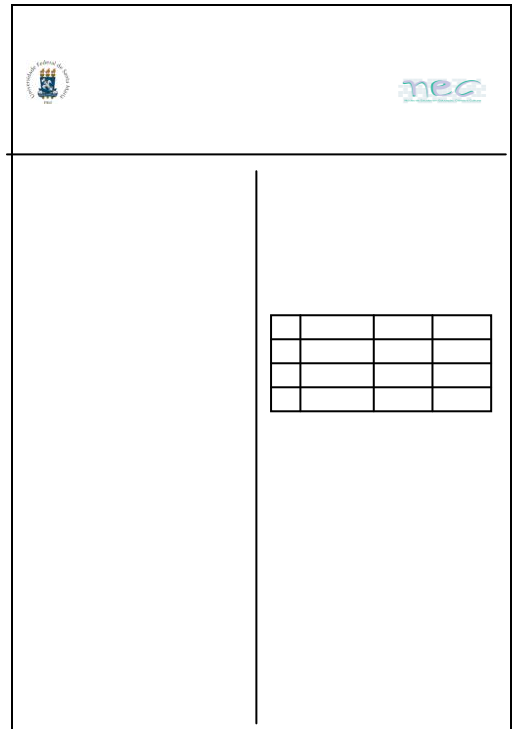
PI#3



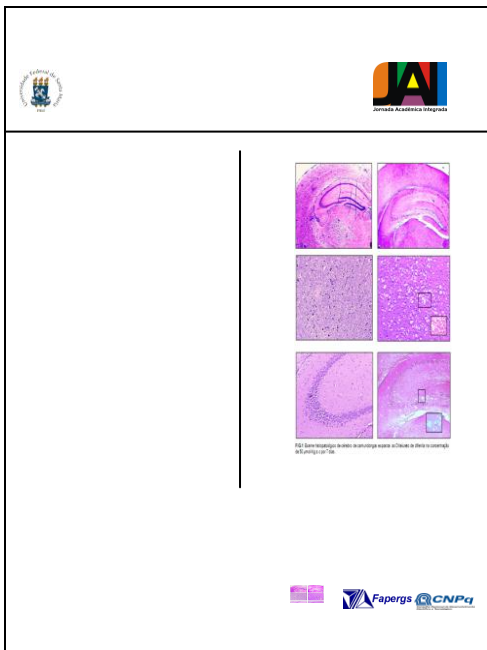
PI#4



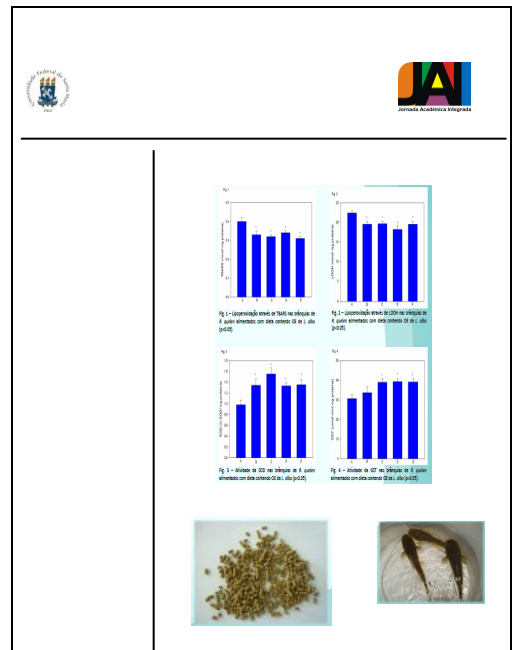
PI#5



Pb#6



Pb#7



Pb#8

Figura 4 Layout com a localização das imagens nos pôsteres do *corpus*

No caso em especial dos pôsteres da Biologia, fica evidente a importância das imagens principalmente na apresentação dos resultados, uma vez que estes chegam a ser reportados predominantemente por imagens (Pb#8), o que estabelece diálogo com a afirmação de Miller (1998, p. 30) de que “fotografias, gráficos, e tabelas também dão a ilusão de acesso direto aos dados, o que faz esta parte dos argumentos particularmente convincentes”¹¹.

Com exceção das tabelas, houve predomínio de gráficos e figuras em pôsteres das Ciências Biológicas, confirmando a tendência que os próprios entrevistados apontaram em suas respostas. Conforme já mencionado na seção 4.1.1 (Tabela 3), os participantes da área das Ciências Biológicas apontaram que o percentual de elementos não verbais no pôster deve variar entre 50 a 100%, enquanto a variação diminui para 30 a 50% no caso de pôster elaborado na área das Letras.

Além da verificação do tipo (logotipo, tabela etc.) e da frequência de imagens nos pôsteres das duas áreas do conhecimento em questão, também é importante observar as imagens exploradas em relação ao grau de veracidade e validade que podem assumir de acordo com o gênero e o contexto em que estão inseridas, ou seja, em relação ao seu nível de modalidade em um contexto específico. Se a imagem traz uma representação de algo de forma condizente com o que é considerado confiável, factual e verdadeiro em determinado contexto, mais alta será a modalidade dessa imagem. Em relação a esse quesito, Kress e van Leeuwen (2006) propõem quatro contextos codificadores de imagens, os quais funcionam como base para julgarmos em que medida uma representação pode ser considerada verdadeira e legítima. Os contextos codificadores foram assim denominados: naturalista, técnico-científico, sensorial e abstrato.

As imagens naturalistas, conforme os autores (*idem*), dizem respeito àquelas semelhantes ao que é visível a olho nu. No contexto cotidiano geral, aplica-se a perspectiva naturalista (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 159) para avaliar o grau de confiabilidade de uma representação não verbal, “sendo a fotografia colorida não manipulada o exemplo de imagem com modalidade mais alta, devido à diversidade de cores condizentes com a realidade, ao nível de contextualização e ao delineamento de detalhes, sem exagero ou insuficiência” (CATTO, 2012, p. 27).

¹¹ Minha tradução.

Assim, a imagem fotográfica tem modalidade alta no contexto cotidiano porque é a representação não verbal mais próxima do que se veria a olho nu (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). De outro modo, imagens em forma de “desenho” “têm sido tradicionalmente associadas com opinião e comentário” e “são consideradas de baixa modalidade, mais no âmbito da fantasia do que dos fatos” (VAN LEEUWEN, 2004, p. 16). As imagens técnico-científicas correspondem àquelas codificadas, representadas por meio de recursos científicos, como tabelas, gráficos. As sensoriais remetem àquelas ligadas a aspectos afetivos, prazerosos, explorados, por exemplo, pela cor, a textura. As abstratas, por sua vez, apesar de serem consideradas mais em análises relativas à arte, no meio científico podem estar associadas ao contexto técnico-científico. Nesta pesquisa, então, consideramos o contexto abstrato e o técnico-científico como um só.

A tabela 6, então, aponta para os tipos de imagens presentes no Grupo 2: internas à pesquisa reportada, tendo como base os quatro contextos codificadores de imagens, proposto por Kress e van Leeuwen (2006).

	PI#1	PI#2	PI#3	PI#4	PI#5	TPI	Pb#6	Pb#7	Pb#8	TPb
Naturalista	-	1	-	4	-	5	-	-	2	2
Técnico-científico/Abstrato	-	1	1	1	-	3	1	6	4	11
Sensorial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	2	1	5	-	8	1	6	6	13

Tabela 6 – Tipos de imagens presentes no *corpus*

Os números da Tabela 6 mostram uma ocorrência maior de imagens técnico-científicas nos pôsteres do *corpus* se considerada a comparação com as naturalistas que, conforme será argumentado, também podem ser úteis em um contexto científico em determinadas circunstâncias. Desconsiderados os logotipos (G1), as demais imagens técnico-científicas ajudam a reportar a pesquisa e, ao tornarem evidentes muitos dos resultados, assumem uma significativa importância na validação da pesquisa, o que as leva a serem consideradas com alta modalidade.

No Pb#8, são apresentadas a imagem do óleo essencial de *Lippia alba* (Mill) N. E. (Figura 5) e a de três jundiás em um recipiente com água (Figura 6). Junto a essas imagens, consideradas “naturalistas”, uma vez que, segundo Kress e van Leeuwen (2006), retratam os Participantes de forma semelhante ao que se vê a olho nu, há as chamadas imagens científicas abstratas (Figura 7), que são representadas por meio de gráficos, tabelas, esquemas (Pb#6, Pb#7 e Pb#8). Essas espécies de imagem, no contexto científico, “fornecem dados para convencer o leitor da validade

dos resultados e permitir que os leitores vejam como os dados foram obtidos e a interpretá-los por si mesmos” (MILLER, 1998, p. 31). Tal interpretação, proposta por Miller (1998), resulta de um estudo contrastivo entre as imagens em notícias de popularização da ciência e as de artigos acadêmicos.



Figura 5 Exemplo de imagem naturalista (Pb#8)



Figura 6 Exemplo de imagem naturalista (Pb#8)

No Pb#8 (Figura 7), a explicação de Miller (1998) pode ser facilmente associada aos gráficos, que, situados na seção dos resultados, indicam a dieta com óleo de *Lippia Alba* “como uma alternativa natural para melhorar o cultivo do jundiá”, uma vez que “melhorou os parâmetros oxidativos avaliados”, argumentos expressos verbalmente na conclusão. Já a função da imagem dos jundiás e do óleo, nesse pôster, talvez não seja a mesma desempenhada pelos gráficos. Se se considerar que o contexto de divulgação do pôster (JAI) envolve pesquisadores de diferentes áreas, provavelmente tais imagens serviram como uma maneira prática de explicitar os objetos da pesquisa, atraindo interessados (não necessariamente especializados) em estudos sobre piscicultura.

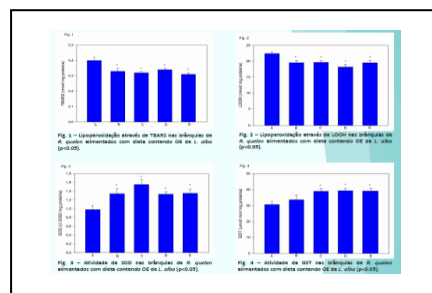


Figura 7 Exemplo de imagem científica abstrata (Pb#8)

Com a descrição geral dos pôsteres do *corpus*, observaram-se algumas tendências que, se em função do número reduzido dos exemplares, não se pode tomar como regra geral, pelo menos sugerem indícios de caracterizações possíveis. Em relação à distribuição das informações, as três possibilidades Topo/Base, Esquerda/Direita e Centro/Margem foram exploradas, revelando não só posturas

tradicionais, mas também novos arranjos na organização das informações (como no PI#4, com o par Centro/Margem).

Quanto aos tipos de subtítulos, os dados demonstraram que o pôster acadêmico dialoga com o tradicional artigo acadêmico, explorando uniformemente subtítulos como Metodologia e Resultado(s), tratados como obrigatórios, o que se explica talvez pela própria relação que haja entre os dois gêneros acadêmicos. Se o artigo apresenta uma pesquisa de forma expandida, o pôster possui a tarefa de apresentá-la de forma resumida (MACINTOSH-MURRAY, 2007).

Quanto ao número e tipo de imagens, observou-se que todos os pôsteres as utilizaram, seja no caso de imagens externas à pesquisa (frequência semelhante em pôsteres de Letras e Ciências Biológicas), seja internas à pesquisa (com predominância nas Ciências Biológicas). Talvez o fato de as imagens ajudarem, com mais intensidade, na apresentação dos resultados da Biologia aponte para a preocupação de atrair a atenção do espectador especialista, ou não, aos argumentos reportados pela pesquisa (MILLER, 1998).

Após essa descrição geral do *layout* dos pôsteres do *corpus*, na próxima seção, apresentamos um esboço da forma como os pôsteres estão organizados textualmente, considerando tanto o papel da linguagem verbal quanto da não verbal. Busca-se observar em que medida essas linguagens se combinam ou se sobressaem em cada uma das duas áreas do conhecimento e, ao colaborar na organização dos pôsteres, ajudam também na efetivação do propósito comunicativo.

4.2.2 A organização retórica do gênero pôster acadêmico

Esta seção apresenta uma descrição do modo de organização das informações dos oito pôsteres do *corpus*, ou seja, uma descrição da organização retórica destes. O padrão organizacional que ela abarca é formado por um conjunto de componentes funcionais interligados, os quais, segundo a abordagem de Swales (2004, p. 228 apud HENDGES, 2008, p. 103), agem como unidades discursivas ou retóricas, realizando uma função comunicativa em um discurso, e são conhecidos como *movimentos retóricos*. O conjunto de movimentos retóricos interligados e, ao mesmo tempo, autossuficientes, (HENDGES, 2008, p. 103), quando somados,

“materializam a forma e a função (propósito comunicativo) do gênero” (HENDGES, 2008, p. 103).

Conforme Swales (1990), a organização retórica, formada pelos distintos movimentos, de um gênero discursivo é considerada como um dos traços característicos que estabelece diferenças entre um gênero discursivo e outro. E para embasar a análise da organização teórica de gêneros discursivos, há diferentes modelos teórico-metodológicos, dentre eles a Análise de Gênero de Swales (1990, 2004), o qual, como já mencionado, consideramos nesta pesquisa, complementada pelas outras abordagens que constituem a Análise Crítica de Gênero.

A Análise de Gênero de Swales (1990) foi desenvolvida ao longo dos anos como uma abordagem para a análise de regularidades em gêneros acadêmicos para fins do ensino de línguas para fins acadêmicos (SWALES, 1990, p. 1). Swales (1990) discute o funcionamento da abordagem com a análise de 48 seções de Introdução de artigos acadêmicos de diferentes disciplinas, iniciada em 1981 (SWALES, 1990, p. 140), a partir da qual propôs uma descrição esquemática da Introdução de artigos acadêmicos. Após empreender reformulações em seu modelo esquemático sobre a organização da seção de Introdução em artigos acadêmicos (AA), Swales (1990) apresentou a proposta transcrita na Figura 8.

1. Estabelecer um território

Passo 1 Asseverar a importância do assunto e/ou

Passo 2 Fazer generalização(ões) sobre o assunto e/ou

Passo 3 Revisar itens de pesquisa prévia

2. Estabelecer um nicho

Passo 1 Apresentar argumentos contrários a estudos prévios ou

Passo 2 Indicar lacunas no conhecimento ou

Passo 3 Fazer questionamentos ou

Passo 4 Continuar uma tradição

3. Ocupar o nicho

Passo 1 Esboçar os objetivos ou

Passo 2 Anunciar a presente pesquisa e/ou

Passo 3 Anunciar principais resultados

Passo 4 Indicar estrutura do artigo

Figura 8 – Organização retórica de Introduções de artigos acadêmicos (SWALES, 1990, p. 141, tradução de MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 83)

No modelo analítico proposto por Swales (1990), enquanto o movimento retórico (na Figura 8, os três movimentos são Estabelecer um território, Estabelecer um nicho e Ocupar o nicho) abrange uma função comunicativa de um segmento de texto, o passo retórico mostra como tal função é efetivada (YANG; ALLISON, 2003, p. 370 apud HENDGES, 2008, p. 104). Assim, na Figura 10, o movimento retórico **1. Estabelecer um território** corresponde à função da unidade discursiva (bloco/fragmento textualizado) de criar um espaço para a pesquisa na área e uma das possíveis estratégias para materializar essa função é, por exemplo, o Passo 1 Asseverar a importância do assunto, o que pode ser feito por meio da “referência explícita ao interesse de outros pesquisadores sobre o assunto” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 80).

Seguindo, então, essas noções da abordagem teórico-metodológica de Swales (1990), realizamos a análise da organização retórica dos oito pôsteres do *corpus* desta pesquisa.

As descrições sobre as possibilidades de distribuição das informações na página (subseção 4.2.1) dos pôsteres do *corpus*, em especial as relacionadas à possibilidade Topo/Base, já antecipam alguns resultados quanto à identificação dos movimentos. Nesse sentido, a constatação de que o bloco caracterizado como Topo é destinado sem exceção à apresentação de, pelo menos, o título da pesquisa e identificação de autoria (autor(es) e orientador(es)) mostra um primeiro movimento do gênero pôster acadêmico, o qual nomeamos **Identificar a pesquisa**, pois apresenta informações como título da pesquisa, autoria, afiliações, órgãos de fomento e evento de apresentação da pesquisa. O bloco caracterizado como Base, entretanto, é preenchido pelo corpo do trabalho, o qual, conforme sintetizado anteriormente na **Tabela 4**, que apresenta os subtítulos presentes nos pôsteres do *corpus* e suas respectivas frequências, apresenta subdivisões de cinco a sete subtítulos nos pôsteres da área de Letras – Introdução, Objetivo(s), Perspectiva teórica, Metodologia, Resultados, Conclusão(ões) e Referências – e de quatro a seis subtítulos nos pôsteres de Ciências Biológicas, Introdução, Objetivo(s), Metodologia, Resultados, Conclusão(ões) e Referências (o subtítulo Perspectiva teórica não foi mencionado nos pôsteres de Biologia).

Apesar do (ou, talvez, em função do) tamanho limitado da amostra, esses dados mostram que há divergências não só entre as áreas de Letras e Biologia, mas também dentro da mesma área. Essas diferenciações são discutidas na sequência a

partir da análise da organização retórica do bloco que compõe a Base dos pôsteres. Para essa investigação, sem desconsiderar qualquer subtítulo, é necessário ir além dos subtítulos, mapeando também itens lexicais explícitos (SWALES, 1990) verbais e não verbais recorrentes.

Como já exposto, no Topo dos pôsteres, foi identificado o **Movimento 1 – Identificar a pesquisa**. Na Base, foram identificados seis movimentos retóricos, quais sejam: **Movimento 2 – Situar a pesquisa; Movimento 3 – Apresentar a pesquisa, Movimento 4 – Descrever a metodologia, Movimento 5 – Apresentar o(s) resultado(s); Movimento 6 – Discutir a pesquisa e Movimento 7 – Indicar referências bibliográficas**. A Tabela 7 mostra detalhadamente os movimentos presentes nos pôsteres do *corpus* e a respectiva frequência. É pertinente observar que, tendo em vista proximidade retórica e contextual entre os gêneros pôster acadêmico e artigo acadêmico experimental, como gêneros do mesmo sistema de gêneros (BAZERMAN, 2004), nesta pesquisa a nomeação dos movimentos retóricos do pôster teve como base nomenclatura já difundida em descrições da organização retórica do artigo acadêmico experimental, sintetizadas em Motta-Roth e Hendges (2010). Além disso, o mapeamento dos movimentos também teve, como ponto de partida, pistas linguísticas identificadoras de cada função retórica, sintetizadas em Motta-Roth e Hendges (2010).

MOVIMENTO/EXEMPLAR	PI #1	PI #2	PI #3	PI #4	PI #5	TPI	Pb #6	Pb #7	Pb #8	TPb	Total geral	
											n	%
1 IDENTIFICAR A PESQUISA	+	+	+	+	+	5	+	+	+	3	8	100
2 SITUAR A PESQUISA	+	+	+	-	+	4	+	+	+	3	7	87,5
3 APRESENTAR A PESQUISA	+	+	+	+	+	5	+	-	+	2	7	87,5
4 DESCREVER A METODOLOGIA	+	+	+	+	+	5	+	+	+	3	8	100
5 APRESENTAR RESULTADOS	+	+	+	+	+	5	+	+	+	3	8	100
6 DISCUTIR A PESQUISA	+	+	+	+	+	5	+	+	+	3	8	100
7 INDICAR REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	+	+	+	+	+	5	+	-	-	1	6	75
TOTAL (movimentos por exemplar)	N	7	7	7	6	7	-	7	5	6	-	-
	%	100	100	100	85,7	100	-	100	71,4	85,7	-	-

Tabela 7 – Tipo e frequência dos movimentos retóricos presentes nos 8 pôsteres do *corpus*

Em termos de frequência, a Tabela 7 revela que quatro dos sete movimentos identificados são obrigatórios¹², ou seja, presentes em todos os exemplares. São eles: **Movimento 1 – Identificar a pesquisa, Movimento 4 – Descrever a metodologia, Movimento 5 - Apresentar o(s) resultado(s) e Movimento 6 –**

¹² Conforme Hendges (2008, p. 112), “para Hasan (1984, 1989), movimento obrigatório é aquele que ocorre em todos os exemplares de um determinado gênero.”

Discutir a pesquisa. Embora não sejam obrigatórios, os **Movimentos 2 - Situar a pesquisa, Movimento 3 – Apresentar a pesquisa, e 7 – Indicar referências bibliográficas** também apresentam recorrência alta (87,5% e 75%, respectivamente).

A Tabela 7 mostra ainda que há uma regularidade na presença e frequência dos movimentos identificados entre as duas disciplinas investigadas e internamente a cada uma delas. Apesar de os movimentos 2 e 3 terem apresentado certa variação na ordem de distribuição, os demais mostraram-se em uma mesma sequência.

Outra observação é de que, apesar de determinados movimentos aparecerem ligados aos mesmos subtítulos em todos os pôsteres, como aconteceu com **Descrever a metodologia**, por exemplo, ligado ao subtítulo **Metodologia**, outros apresentaram certa flexibilidade, como ocorreu com **Apresentar a pesquisa**, ora incluído na **Introdução** ora no(s) **Objetivo(s)**.

A Tabela 8 apresenta os passos identificados para a realização dos movimentos retóricos nos pôsteres acadêmicos.

MOVIMENTO (e passo)	PI#1	PI#2	PI#3	PI#4	PI#5	TPI	Pb#6	Pb#7	Pb#8	TPb	Total geral	
											N	%
1 IDENTIFICAR A PESQUISA	+	+	+	+	+	5	+	+	+	3	8	100
2 SITUAR A PESQUISA	-	-	-	-	+	1	-	+	-	1	2	25
Asseverar a importância do assunto	-	+	+	-	-	2	-	-	-	0	2	25
Citar o enfoque teórico	-	-	-	-	-	0	+	-	-	1	1	12,5
Citar pesquisas prévias	+	-	-	-	-	1	-	+	+	2	3	37,5
Fazer generalizações do tópico	-	-	-	-	-	0	-	+	-	1	1	12,5
Indicar interesse profissional no tópico	-	-	-	-	-	0	-	+	-	1	1	12,5
Indicar lacunas em pesquisas prévias	-	-	-	-	-	0	-	+	-	1	1	12,5
3 APRESENTAR A PESQUISA	+	-	+	-	+	3	+	-	+	2	5	62,5
Indicar o(s) objetivo(s)	-	+	-	+	-	2	-	-	-	0	2	25
Informar o tópico da pesquisa	-	-	-	+	-	1	-	-	-	0	1	12,5
Informar a afiliação do trabalho	-	-	-	+	-	1	-	-	-	0	1	12,5
4 DESCREVER A METODOLOGIA	+	+	+	+	+	5	+	+	+	3	8	100
5 APRESENTAR O(S) RESULTADO(S)	+	+	+	+	+	5	+	+	+	3	8	100
6 DISCUTIR A PESQUISA	+	+	+	+	+	5	+	+	+	3	8	100
Elaborar conclusão(ões)	-	-	-	-	-	0	-	+	-	1	1	12,5
Recomendar futuras aplicações	+	+	+	+	+	5	+	-	-	1	6	25
7 INDICAR REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	+	+	+	+	+	5	+	-	-	1	6	25
TOTAL (movimentos por exemplar)	7	7	7	6	7	-	7	6	6	-	-	-

Tabela 8 – Movimentos retóricos e passos presentes nos 8 pôsteres do *corpus*

A seguir descrevemos como essa configuração em movimentos e passos foi mapeada nos pôsteres do *corpus*, com exemplos que destacam os itens lexicais verbais e não verbais que auxiliaram na sua identificação.

4.2.2.1 Movimento 1 – Identificar a Pesquisa

O **Movimento 1 – Identificar a Pesquisa** encontra-se, como já mencionado, no Topo de todos os pôsteres do *corpus*. A ação de identificar a pesquisa é realizada, na linguagem verbal, unanimemente pelo título do trabalho e pela informação da respectiva autoria (autores e orientadores). Além disso, o papel de identificar a pesquisa também pode ser desempenhado, por meio da combinação, ou não, entre a linguagem verbal e a não verbal, pelos logotipos que identificam a instituição de ensino e respectivo setor, o evento científico, a fonte de fomento da pesquisa apresentada. Porém, no caso da localização dos logotipos, assim como ocorreu em 1 pôster das Letras, em 2 outros da Biologia (Pb# 7 e Pb#8), a identificação, por meio de linguagem verbal e não verbal, dos órgãos de fomento (PI#4, Pb#7 e Pb#8), instituição (PI#4) e laboratório de pesquisa (PI#4) ocorreu na Base dos pôsteres, especificamente no canto inferior direito, mostrando uma certa variação na localização dessas informações no pôster acadêmico, o que parece não ser permitido em relação a título e autoria. Essa observação aponta para uma organização textual tradicional relacionada a outros gêneros, como o artigo acadêmico, em que as primeiras informações são relativas a título e autoria, principalmente. Além disso, essa é uma informação comumente reportada por meio da linguagem verbal, independente da área de conhecimento, Letras ou Ciências Biológicas.

Ainda em relação à possibilidade de distribuição da informação em Topo/Base (ou seja, Ideal-Real), nos pôsteres do *corpus*, embora as imagens externas à pesquisa reportada (G1), representadas pelos logotipos, apresentem variação na localização entre Topo/Base, a maior parte ocupou essencialmente o primeiro posicionamento, sendo utilizadas como fontes de informação relativas aos envolvidos em possibilitar que a pesquisa seja desenvolvida e apresentada.

4.2.2.2 Movimento 2 – Situar a Pesquisa

O **Movimento 2 – Situar a Pesquisa** é um movimento que, em estudos prévios (SWALES, 1990; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), é descrito como tendo a função de apresentar um território de conhecimento, sendo auxiliado por alguns

passos, e é sinalizado por expressões como “por muito tempo”, “grande interesse”, “frequentemente tem sido afirmado”, “de acordo com___, x é”, etc.

No *corpus*, esse movimento acontece, por meio da linguagem verbal, com marcas semelhantes e outras, em 4 dos 5 pôsteres das Letras e em todos os 3 das Ciências Biológicas, com o auxílio de seis passos, os quais aparecem parcialmente combinados ou isolados. Os passos ocorrem com uma diversidade maior nos pôsteres das Ciências Biológicas do que nos das Letras (conforme indicado entre parênteses) e são identificados como Asseverar a importância do assunto (1 Pl; 1 Pb); Citar o enfoque teórico (2 Pl); Citar pesquisas prévias (1 Pb); Fazer generalizações do tópico (1 Pl; 2 Pb); Indicar interesse profissional no tópico (1 Pb) e Indicar lacunas em pesquisas prévias (1 Pb).

Em relação ao passo “Asseverar a importância do assunto” (Pl#5, Pb#7), marcadores linguísticos, tais como adjetivos (crucial, necessário), podem assumir esse papel. Em relação ao passo “Citar o enfoque teórico” (Pl#2 e Pl#3), expressões como “De acordo com a perspectiva...” (Pl#2) e “Pressupostos teóricos” (Pl#3) situam a pesquisa em termos de embasamento teórico.

Quanto ao passo “Citar pesquisas prévias” (Pb#6), é feita a referência direta a pesquisas anteriores sobre o assunto: “Para Moreira e Axt (1991), a experimentação é...”. Quanto ao passo “Fazer generalizações do tópico” (Pb#7, Pb#8), um dos elementos marcantes é o presente do indicativo (é, está, causa), que trata como algo certo, sem abertura para questionamentos.

Em relação ao passo “Indicar interesse profissional no tópico” (Pb#7), lexemas explícitos que sinalizam o interesse são utilizados, como no trecho “Embora as pesquisas acerca da toxicidade de compostos de telúrio venham crescendo[...]”, em que o substantivo “pesquisa” e a locução verbal “venham crescendo”, em combinação, apontam o interesse profissional. Em relação ao passo “Indicar lacunas em pesquisas prévias” (Pb#7 – Exemplo 1), quantificadores negativos, como “poucos” são utilizados para indicar carência na pesquisa prévia.

Exemplo 1 (Pb#7)

[...] ainda existem <u>poucos</u> estudos na literatura mostrando as alterações histopatológicas causadas pela exposição ao Te em órgãos específicos.

Os dados mostram que, apesar de o **Movimento 2 – Situar a pesquisa** ocorrer em pôsteres tanto da área das Letras quanto das Ciências Biológicas, os passos para efetivá-lo variam entre as duas áreas ou mesmo dentro da mesma área. Apenas dois passos mostraram-se presentes nas duas: Asseverar a importância do assunto (1 PI e 1 Pb) e Fazer generalizações do tópico (1 PI e 2 Pb). Enquanto somente em pôsteres de Letras, foi observado o passo Citar o enfoque teórico; somente em pôsteres de Biologia, estavam presentes os passos Citar pesquisas prévias, Indicar interesse profissional no tópico e Indicar lacunas em pesquisas prévias. Dentro da mesma área, somente 2 dos 5 pôsteres das Letras apresentaram o mesmo passo, a saber, Citar o enfoque teórico, e também 2 dos 3 das Ciências Biológicas exploraram o mesmo passo, ou seja, Fazer generalizações do tópico.

Essa variação na escolha dos passos para a materialização do **Movimento 2 – Situar a pesquisa**, além de mostrar diferentes possibilidades para esse fim, também aponta para uma relação com estratégias de organização comum a, pelo menos, outro gênero acadêmico, ou seja, ao artigo acadêmico (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Assim como em relação ao **Movimento 1 – Identificar a Pesquisa**; também em relação ao **Movimento 2 – Situar a pesquisa**, pode-se observar o que Macintosh-Murray (2007, p. 351) afirmou sobre uma das características do pôster, ou seja, um gênero “que representa uma versão visual e muito resumida de um artigo acadêmico”. Sendo uma versão resumida, esperam-se semelhanças organizacionais, o que se observa até o momento nos pôsteres analisados das Letras e das Ciências Biológicas.

4.2.2.3 Movimento 3 - Apresentar a Pesquisa

O **Movimento 3 – Apresentar a Pesquisa** é um movimento que, em pesquisas prévias, tem a função de “*identificar um nicho* no campo de conhecimento onde [o] trabalho possa se inscrever” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p.84) e também é auxiliado por diferentes passos. Além disso, é sinalizado por expressões como “este trabalho trata/discute”, “eu/nós busco(amos) argumentar que x”, etc.

No *corpus*, esse movimento acontece, por meio da linguagem verbal, com marcas semelhantes e outras, nos 5 pôsteres da área das Letras e em 2 dos 3 das Ciências Biológicas. Para a materialização do **Movimento 3 – Apresentar a Pesquisa**, alguns passos foram adotados e aparecem parcialmente combinados ou

isolados. São eles: Indicar o(s) objetivo(s) (PI#1, PI#3, PI#5, Pb#6, Pb#8), Informar o tópico da pesquisa (PI#2, PI#4) e Informar a afiliação do trabalho (PI#4).

No primeiro caso, “Indicar o(s) objetivo(s)”, a utilização de lexemas explícitos, como a palavra “objetivo(s)” presente no subtítulo, por exemplo, e a presença de verbos no infinitivo podem sinalizar a(s) meta(s) do trabalho (PI#1 – Exemplo 2). No segundo caso, “Informar o tópico da pesquisa”, faz-se referência direta ao foco de análise; neste caso, em vez de verbos no infinitivo, podem apontar o tópico verbos flexionados no pretérito perfeito, como em “investigamos, em três exemplares do gênero entrevista, como o câncer é avaliado por um paciente que experiencia a doença” (PI#2). No terceiro caso, “Informar a afiliação”, pode ser feita a indicação explícita a que grupo de pesquisa, por exemplo, a pesquisa pertence, deixando clara a vinculação científica da investigação. É o que acontece no PI#4, quando se afirma que “Esse estudo integra o projeto ‘*Estratégias discursivas [...]*’.

Exemplo 2 (PI#1)

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a constituição e instituição de sentidos no dicionário, atendo-se ao verbete ‘*pilcha*’. [...]

Os dados mostram que, embora o **Movimento 3 – Apresentar a Pesquisa** ocorra nos 5 pôsteres da área das Letras e em 2 dos 3 das Ciências Biológicas, os passos para efetivá-lo variam entre as duas áreas ou mesmo dentro da mesma área. Dos três passos encontrados, um é explorado tanto em pôsteres de uma quanto da outra área: Indicar o(s) objetivo(s), o que talvez aponte para a tendência das duas de esclarecer ao interlocutor a finalidade da pesquisa reportada. Os outros dois passos, Informar o tópico da pesquisa e Informar a afiliação do trabalho, ocorrem apenas em pôsteres do *corpus* das Letras, porém em menor frequência do que o primeiro passo.

Novamente se observa semelhança da organização textual do pôster das duas áreas com a do artigo acadêmico, uma vez que Indicar o(s) objetivo(s) é um passo que corresponde uma das questões que compreendem a seção de introdução de um artigo (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), na qual se situa e se apresenta a pesquisa, explicitando, entre outros aspectos, os objetivos da investigação.

4.2.2.4 Movimento 4 – Descrever a Metodologia

O **Movimento 4 – Descrever a Metodologia** é um movimento que, segundo estudos prévios, tem a função de narrar as ações desenvolvidas em uma pesquisa (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) e é sinalizado por expressões que indicam a ordenação dessas ações, tais como: “em primeiro lugar, analisarei/emos/se-á x”, “em seguida examinarei/emos/se-á y”. Além disso, são utilizados verbos no passado, como: “coletou/coletaram-se”; “analisou/analisaram-se”.

No *corpus*, esse movimento ocorre, por meio da linguagem verbal, em todos os pôsteres das áreas de Letras e Ciências Biológicas, com as mesmas marcas e outras. Para indicar as diferentes informações envolvendo o desenrolar da pesquisa, foram utilizados, por exemplo, o próprio subtítulo, como “Metodologia”, “Desenvolvimento do trabalho”, e lexemas explícitos, tais como “*corpus*”, “procedimentos de análise”, “passos para a análise” (PI#3 – Exemplo 3), “instrumento de coleta de informação”. Cada uma dessas pistas linguísticas foi orientando a explicação sobre como os resultados da pesquisa foram alcançados.

Exemplo 3 (PI#3)

Passos para a análise

- 1º) Descrição da Configuração Contextual dos depoimentos;
- 2º) Levantamento de itens lexicais do campo semântico [...]

Os dados mostram que, em relação ao **Movimento 4 – Descrever a Metodologia**, novamente, os pôsteres analisados das duas áreas seguem padrões organizacionais do artigo acadêmico, adotando elementos linguísticos semelhantes para sinalizar o movimento discursivo. Parece configurar-se como uma necessidade deixar claro ao interlocutor todo o contexto que delineou o desenvolvimento da pesquisa e que ajudou a alcançar os resultados (iniciais ou finais) reportados no momento da participação no gênero pôster.

4.2.2.5 Movimento 5 – Apresentar o(s) Resultado(s)

O **Movimento 5 – Apresentar o(s) Resultado(s)** é um movimento que, de acordo com pesquisas prévias, tem a função de expor de forma descritiva os

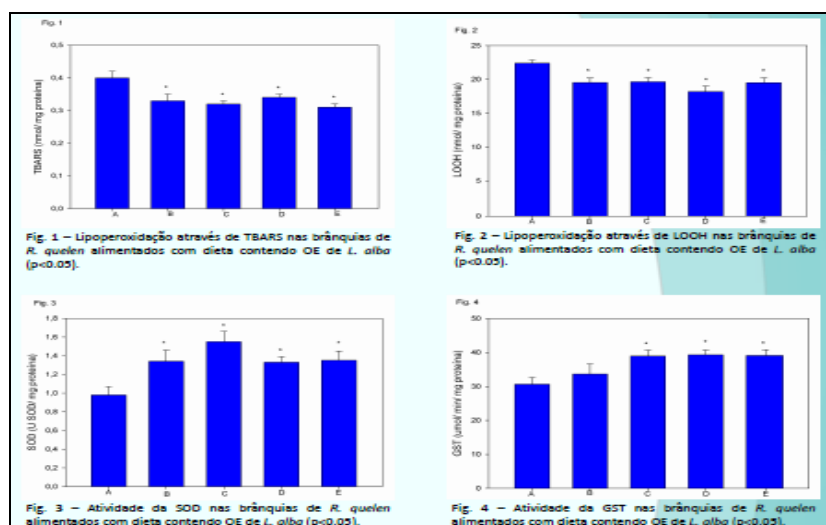
resultados alcançados com a pesquisa e pode ser sinalizado com a presença de tabelas e gráficos. Além disso, essa sinalização também pode ser realizada por verbos no pretérito perfeito, como “confirmaram”, “mostraram”, e por expressões como “Os resultados podem ser sumarizados em...”, “Os resultados mostraram uma tendência maior/menor em x do que...” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 140)

No *corpus*, esse movimento ocorre, por meio da linguagem verbal e/ou da não verbal, em todos os pôsteres das Letras e das Ciências Biológicas, com as mesmas marcas e outras. Além do subtítulo “Resultados”, presente em todos os pôsteres do *corpus*, também apareceram verbos como “encontrar” (PI#1 – Exemplo 4), “apontar”, “prevaler”, que sinalizam de forma objetiva para os dados obtidos. A utilização da linguagem não verbal na realização da função comunicativa (Pb#8 – Exemplo 5) confirma o que autores que estudam a estrutura textual de gêneros multi(-modais, -mídia) e hiper(-modais, -textuais), conforme Hendges (2008, p. 122), já apontavam. Ou seja, o fato de que os elementos não verbais ligados a esses gêneros “podem estar realizando movimentos (objetivos comunicativos do gênero) que uma análise apenas da linguagem verbal não revelaria” (idem).

Exemplo 4 (PI#1)

[...] No dicionário *Houaiss*, encontramos na definição do vocábulo o detalhamento de quais vestes compõem a ‘pilcha’[...]

Exemplo 5 (Pb#8)



A partir dos exemplos 4 e 5 e da discussão que os precede, observa-se que o **Movimento 5 – Apresentar o(s) Resultado(s)** pode ser realizado tanto pela linguagem verbal quanto pela não verbal. No caso das Letras, a linguagem verbal e a não verbal combinam-se, em 3 dos 5 pôsteres, com predominância do verbal. Porém, em relação à Biologia, a linguagem não verbal foi predominante, a ponto de, no Pb#8 (exemplo 5), o movimento 5 ser realizado essencialmente pela linguagem não verbal, ou seja, por gráficos seguidos de legendas.

No PI#3, cuja pesquisa buscava “verificar representações para o agricultor e a agricultura em depoimentos escritos por agricultores referentes à discussão do Novo Código Florestal Brasileiro (NCFB) disponíveis no *site* Canal do Produtor”, apresentou-se uma tabela, na seção dos resultados, demonstrando a configuração contextual dos depoimentos analisados.

No PI#4, aparecem quatro recortes sobrepostos de imagens oriundas, respectivamente, de ABC Science, Scientific American, BBC News International e Nature. Essas amostras exemplificam “como o processo de recontextualização incide sobre as imagens do gênero discursivo notícia de popularização da ciência”. A primeira expõe a imagem de uma mulher idosa com uma criança abraçando-a e pendurando-se em suas costas e ombros (narrativa); a segunda, a imagem provável de uma bebida (conceitual); a terceira, de groselhas britânicas (conceitual), e a última, a de um navio (narrativa). As imagens selecionadas evidenciam como padrões de significação interpessoal mostram estratégias de recontextualização visual em notícias de popularização da ciência.

No PI#2, cujo estudo apresentado busca revelar “como o câncer é avaliado por um paciente que experiencia a doença”, destacaram-se a imagem do portal *Oncoguia* e tabelas com análise do sistema de avaliatividade relativo a três entrevistas com pacientes. A *Oncoguia*, segundo os autores do pôster, é uma “associação sem fins lucrativos, criada e idealizada com o objetivo de promover o acesso do cidadão à informação, à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento do câncer”.

Em relação ao significado interativo nos pôsteres das Letras, o contato visual ocorreu predominantemente como oferta (83%), havendo um caso de demanda (17%). Este foi representado pela primeira imagem exposta (PI#4), como que convidando o leitor ao diálogo e a percorrer as demais imagens. Com referência à distância social, exploraram-se o plano fechado com distância pessoal (PI#4), uma

vez que temos acesso a detalhes nas três primeiras imagens, e o plano médio com quase a totalidade da figura do navio, mas sem muitos detalhes. Na quarta imagem (PI#4), o navio aparece em ângulo vertical, representando a sua superioridade em comparação com o leitor. A seleção dessas imagens, apresentadas na seção dos resultados, corroboram os argumentos verbais veiculados na mesma sessão e na das considerações finais.

Em relação ao significado composicional, a disposição espacial se apresentou tanto à esquerda quanto à direita. No primeiro caso, colocou-se a imagem do portal da Oncoguia, que assume o peso de informação Dada, conhecida, disponível a qualquer um na internet. No outro, foram colocadas tabelas (PI#2 – seção da Análise do sistema de avaliabilidade e PI#3 seção dos Resultados), admitindo o valor de informação Nova, aquela atingida pela pesquisa divulgada no pôster, que traz contribuições ao entendimento sobre a percepção do doente em relação ao câncer. A tendência de direção das imagens, em relação ao par Topo/Base, é de posicionar-se do primeiro para o segundo, revelando um nível de abstração maior, e assim assumindo o valor de informação Ideal.

Na categoria saliência, houve exploração do contraste de cor no PI#2, com tabelas em tons diferentes do corpo total do pôster. Além disso, neste pôster ocorreu um sombreamento em torno de todo o pôster, auxiliando na delimitação dos limites deste. No PI#4, as imagens foram delimitadas pelo contorno de quatro telas de computador, sobrepostas, que apresentavam cada uma um diferente *site*, do qual as notícias foram retiradas. Com exceção da primeira, as demais foram tendo a parte verbal encoberta com destaque apenas para as imagens, objetos de investigação da pesquisa.

Combinada à categoria da saliência, a da molduragem ajudou a destacar e a agrupar no pôster PI#2 as imagens investigadas, cuja coloração foi diferente do restante do pôster. No PI#2, as linhas brancas em torno das tabelas, delimitando-as, também definiram cada bloco de informações necessárias para a análise do sistema de avaliabilidade; também o *site* da Oncoguia veio delimitado por linhas vermelhas, e suas informações com fundo branco, diferente do rosa e do azul, ora bem separados, ora mesclados, que compõem o pôster.

No Pb#6, por exemplo, temos uma estrutura classificatória. O estudo reportado buscava “identificar as intenções principais de pesquisa em Trabalhos Acadêmico-Científicos da área de Ensino de Ciências acerca de Experimentos

Didático-Científicos”, e a tabela utilizada apresenta esquematicamente os periódicos Acadêmico-Científicos considerados, o período e número de trabalhos encontrados; essas informações são seguidas de um texto verbal que esclarecem o percentual em relação às diferentes intenções de pesquisa. A estrutura classificatória se explica pelo fato de os diferentes resultados estarem dispostos em uma tabela de forma a possibilitar comparação entre eles.

Em relação aos pôsteres da Biologia, o contato visual ocorreu predominantemente como oferta visual, com distância íntima em 90% dos pôsteres da Biologia. A distância íntima se manifesta, pois o Participante representado, por exemplo, no Pb#7, foi exposto em um plano extremamente fechado, em que aparecem as células do cérebro de um camundongo em exame histopatológico. Essa imagem nos permite ver detalhes que não seriam visíveis a olho nu. Percebe-se, no Pb#8, uma captação das imagens concretas em ângulo alto, pois os Participantes representados (óleo e jundiás) são fotografados de cima, o que sugere uma posição (imaginária) de superioridade para o leitor. Assim, poder-se-ia compreender que, com a posse e controle do óleo, o leitor conseguiria, se essa fosse sua intenção, manipular com mais qualidade o cultivo do jundiá.

As estruturas visuais mencionadas acima foram observadas em relação ao tipo de interação entre imagem e leitor; porém, além desse aspecto, essas estruturas também apontam o compromisso do autor da imagem com o que é representado (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Tal característica visual “nos permite[m] detectar o grau de veracidade atribuído a uma representação e avaliar sua legitimidade de acordo com os objetivos em diferentes gêneros e com as condutas reconhecidas em determinadas esferas sociais” (HENDGES; NASCIMENTO; MARQUES, 2013). Textos técnicos e científicos, que utilizam imagens comprobatórias de características do objeto analisado, primam por imagens esquemáticas e com pouca contextualização, apresentando, dessa forma, alta modalidade. Valoriza-se, nesse caso, como tangível “o que pode ser observado por meio dos métodos da ciência” (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, p. 169). No Pb#7, as amostras de tecido cerebral demonstram, por meio de recursos científicos, os efeitos do uso do composto difenil ditelureto no cérebro de camundongos.

Além da presença de imagens, em termos científicos, de alta modalidade em pôsteres acadêmicos, estes também podem apresentar outras consideradas como de menor modalidade, como as coloridas e fotográficas. Apesar da afirmação de

que, no contexto científico, as imagens apenas usam cor para fins científicos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), o Pb#8, ao apresentar o óleo granulado e os jundiás, parece ter uma outra função, ou seja, a de atrair outros leitores que não sejam apenas os da área de Biologia. No contexto em que esse pôster foi utilizado, um evento científico em que circulam pessoas de diferentes áreas do conhecimento, imagens naturalistas, concretas colaboram na interação entre pesquisa e leitores não especialistas na área do estudo, mas que podem vir a se interessar pelas informações que tal pesquisa possa garantir. Conforme Miller (1998, p.44), “em artigos acadêmicos, o visual não só reforça o argumento, mas atrai o leitor para o argumento em primeiro lugar”.

Dentro da discussão sobre o nível de modalidade de uma imagem, é importante observar que, ao se julgar essa escala, é necessário antes considerar o contexto de inserção da imagem com relação à função desta em determinado gênero. Por exemplo, se o papel da imagem, mesmo colorida e fotográfica, fosse demonstrar o descobrimento de uma espécie de ave com atributos que a diferenciam das demais já conhecidas, a fotografia seria de alta modalidade, mesmo em um contexto científico. Isso porque serviria como prova do que está sendo apresentado.

Ocuparam o segundo posicionamento, ou seja, a Base, as imagens como gráficos (Pb#8), tabela (Pb#6) e amostras de exame histopatológico de cérebro de camundongos (Pb#7). Todas essas imagens foram colocadas na seção dos Resultados, o que sugere a concretização da pesquisa, a apresentação do que foi possível de fato descobrir a partir dela. Na base, ainda se encontram outros elementos, como uma porção granulada de óleo essencial de *Lippia Alba* (Pb#8) e três jundiás em recipiente com água (Pb#8), que representam os seres manipulados na pesquisa.

Na categoria saliência, “o produtor da imagem pode atrair a atenção do leitor para um ou mais participantes representados por meio dos diversos recursos visuais, tais como: posicionamento em primeiro ou segundo plano, tamanho relativo, contraste de cores, e diferença no foco” (HENDGES; NASCIMENTO; MARQUES, 2013). No Pb#7, uma parte do tecido cerebral analisado, em exame histopatológico, recebe destaque visual, sendo posta em primeiro plano, em um tom diferenciado e em tamanho ampliado, apontando “as alterações morfológicas no tecido cerebral” em virtude da aplicação do composto difenil ditelureto.

Na categoria molduragem, observa-se a "presença ou ausência de molduras, formadas por linhas, bordas, sombreamento ou pelo próprio contorno dos participantes. O uso de molduras permite criar (des)agrupamento ou (des)conexão entre os participantes representados" (HENDGES; NASCIMENTO; MARQUES; 2013). Em todos os casos estudados, houve molduras, seja as marcadas por linhas (Pb#6 e Pb#7, por exemplo), seja as por sombreamento (Pb#8). No Pb#7, as diferentes amostras de tecido cerebral estão cada uma delas delimitadas por uma linha, formando assim seis blocos distintos. No Pb#8, tanto o gráfico dos resultados obtidos com o uso do óleo essencial de *Lippia Alba* quanto as fotografias deste óleo granulado e dos jundiás estão envoltas por cores diferentes do restante do pôster, delimitando também seus espaços.

Os dados levantados, então, com a análise do **Movimento 5 – Apresentar o(s) Resultados** mostram um movimento também comum em artigos acadêmicos. Além disso, apontam para um movimento em que a utilização da linguagem não verbal é bastante significativa, em especial no caso dos pôsteres elaborados nas Ciências Biológicas. Talvez essa diferença aponte para um modo mais adequado de apresentação de resultados em uma área, como a das Ciências Biológicas, em que os dados são reportados de forma quantitativa e baseados em análises laboratoriais, por exemplo.

4.2.2.6 Movimento 6 - Discutir a Pesquisa

Esse movimento, segundo pesquisas prévias, apresenta a função de comentar, comparar ou contrastar resultados (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), sendo auxiliado por alguns passos, detalhados abaixo. Ele é sinalizado por expressões como "Os resultados parecem apontar x", "A diferença principal entre x e y é...", etc. (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

No *corpus*, esse movimento acontece, também por meio da linguagem verbal e/ou da não verbal, com as mesmas marcas e outras. A linguagem não verbal se mostrou predominante em pôsteres das Ciências Biológicas. Dois passos ajudaram nesta função comunicativa, a saber, "Elaborar conclusão(ões)" (todos os pôsteres do *corpus*) e "Recomendar futuras aplicações" (Pb#7).

No primeiro caso, a conclusão pode ser determinada pelo subtítulo “Conclusão(ões)”, ou por expressões como “a análise sugere” (PI#4), “as análises histopatológicas demonstram” (Pb#7), indicando interpretações e conclusões elaboradas a partir dos dados indicados nos resultados. Além disso, conectivos conclusivos apareceram, como “Assim” (PI#3, por exemplo).

No segundo caso, “Recomendar futuras aplicações” (Pb#7 – Exemplo 6), é apontada a necessidade de novas pesquisas sobre o tópico de investigação, no sentido de aprofundá-lo como informações mais precisas e consistentes.

Exemplo 6 (Pb#7)

Assim, novos estudos com ME, IMH se fazem necessários para a elucidação dos mecanismos destas alterações morfológicas no SNC.

Os dados obtidos com a análise do **Movimento 6 – Discutir a pesquisa** apontam para um movimento cuja função discursiva também é recorrente em artigos acadêmicos. Da mesma forma que no Movimento 5 – Apresentar o(s) Resultado(s), também no 6, a linguagem não verbal foi utilizada significativamente nos pôsteres da área da Biologia. Esta característica talvez se explique pelo fato de os próprios autores responsabilizarem-se por detalhar verbalmente os resultados expressos pelo não verbal. Além disso, como apontado pelos próprios autores, utilizar as imagens seria uma forma de atrair o interlocutor. Também, conforme Miller (1998), as imagens podem ser utilizadas como argumento, o que parece coerente com a opinião dos autores quando afirmam que as imagens podem apresentar informações.

4.2.2.7 Movimento 7 - Indicar Referências Bibliográficas

No **Movimento 7 – Indicar Referências Bibliográficas**, presente em todos os cinco pôsteres da área de Letras e em um dos três dos das Ciências Biológicas, é informada a fonte, seja do *corpus* de análise seja da teoria que embasou as análises. Os elementos linguísticos que sinalizam essa informação são o próprio subtítulo “Referências Bibliográficas”, por exemplo, e a listagem dos materiais, conforme normas que regulamentam o modo de registro (PI#1 – Exemplo 7).

Esse movimento, diferente dos demais, não foi discutido em pesquisas prévias. Além disso, destacamos que no PI#3, apesar de as Referências

aparecerem entre a Metodologia e os Resultados, elas foram consideradas como um último movimento. Como critérios para essa definição, consideramos o tamanho da fonte, que era menor do que o restante do texto, e também a moldura, que sugere uma informação tomada de forma independente, sem conexão direta com as informações anteriores e posteriores a ela.

Exemplo 7 (PL#1)

NUNES, José Horta. **Dicionários no Brasil**: análise e história do século XVI ao XIX. Campinas, SP: Pontes Editores – São Paulo, SP: FAPESP – São José do Rio Preto, SP: 2006.

A análise do **Movimento 7 – Indicar Referências Bibliográficas** apontou mais uma vez um movimento cuja função discursiva é encontrada em artigos acadêmicos. O fato de aparecer em todos os pôsteres de Letras e em apenas 1 dos das Ciências Biológicas talvez sugira que, nesta última área, os resultados por si seriam mais relevantes, em determinados casos, sem a necessidade de explicitações de fontes teóricas. Ou talvez, também, as teorias sejam tão conhecidas que dispensem as referências bibliográficas.

A partir da descrição de oito pôsteres acadêmicos apresentada até este ponto do trabalho, é possível observar que foram estabelecidos critérios, como a função discursiva de um bloco/fragmento de texto e o seu modo de realização, para a identificação de cada um dos sete movimentos retóricos identificados. Além da observação de elementos verbais (palavras, expressões, tempos verbais, subtítulos), também se consideraram os não verbais (gráficos, tabelas, quadros) com vistas a analisar a função discursiva que esses elementos em conjunto, ou isoladamente, desempenhavam. Essa análise ajudou a revelar que nem todos os movimentos elencados estão presentes em todos os pôsteres. A partir desta constatação, a Figura 9 apresenta uma relação dos movimentos recorrentes nos oito pôsteres do *corpus*. Para determinar como recorrência significativa considerou-se a presença em, no mínimo, 6 pôsteres (75%).

A Figura 9, então, mostra a organização retórica recorrente nos pôsteres do *corpus*.

MOVIMENTO 1 – IDENTIFICAR A PESQUISA**MOVIMENTO 2 – SITUAR A PESQUISA**

- Passo - Asseverar a importância do assunto **ou**
- Passo - Citar o enfoque teórico **ou**
- Passo - Citar pesquisas prévias **e/ou**
- Passo - Fazer generalizações do tópico **e/ou**
- Passo - Indicar interesse profissional no tópico **e/ou**
- Passo - Indicar lacunas em pesquisas prévias

MOVIMENTO 3 – APRESENTAR A PESQUISA

- Passo - Indicar o(s) objetivo(s) **ou**
- Passo - Informar o tópico da pesquisa **e/ou**
- Passo - Informar a afiliação do trabalho

MOVIMENTO 4 – DESCREVER A METODOLOGIA**MOVIMENTO 5 – APRESENTAR O(S) RESULTADO(S)****MOVIMENTO 6 – DISCUTIR A PESQUISA**

- Passo - Elaborar conclusão(ões) **e/ou**
- Passo - Recomendar futuras aplicações

MOVIMENTO 7 – INDICAR FONTE DO *CORPUS* e/ou DO REFERENCIAL TEÓRICO

Figura 9 – Apresentação dos movimentos (e passos) recorrentes nos pôsteres do *corpus*

Pode-se afirmar que esses movimentos são relevantes, pois a função do pôster acadêmico é apresentar de forma resumida os principais aspectos relacionados a uma pesquisa em andamento ou concluída. Desse modo, aproxima-se muito da estrutura do artigo acadêmico, uma forma estendida de reportar resultados e conclusões de uma investigação. Nesse sentido, é importante lembrar que tanto autores quanto avaliadores apontaram como informações necessárias em pôsteres as também essenciais e empregadas em artigos acadêmicos, como objetivos, metodologia, resultados e conclusões.

Considerando também o *layout* dos pôsteres do *corpus*, reitera-se a importância do não verbal na configuração dos pôsteres, em especial, na das Ciências Biológicas, a ponto de imagens (com suas legendas) serem responsáveis por realizar um movimento retórico: a apresentação dos Resultados. Essa constatação condiz com as respostas apresentadas pelos autores; os das Ciências Biológicas expressaram a necessidade de um espaço maior para as imagens em relação ao não verbal; ao passo que os das Letras, além de apontarem um percentual menor de imagens ou mesmo declararem não conseguir empregá-las, em um dos pôsteres das Letras, com exceção dos logotipos (G1), não se fez uso de imagens.

CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES DA PESQUISA E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Investigar um gênero discursivo dentro da perspectiva da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008) pressupõe a análise tanto da parte textual quanto da contextual. Em relação ao primeiro aspecto, é fundamental considerar que diferentes semioses podem combinar-se, e esse fato não pode ser ignorado (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; ROJO, 2012). No que tange ao segundo aspecto, a abordagem proposta pela Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008) aponta para a necessidade de se considerar, além dos aspectos textuais, os contextuais, que enfocariam os processos de produção, distribuição e consumo de um gênero discursivo.

Neste trabalho, a investigação envolveu o pôster acadêmico, um gênero da esfera acadêmica que carece de explorações e descrições em vários sentidos, por exemplo, em termos de particularidades disciplinares e em termos do papel da linguagem não verbal nesse gênero. Embora esta pesquisa se propusesse a tentar suprir essa lacuna, acreditamos que o *corpus* é limitado e muito localizado para fazermos generalizações e conclusões abrangentes. Por outro lado, mesmo com o pequeno número de exemplares, conseguimos vislumbrar alguns aspectos que marcam o pôster acadêmico como tal e também algumas possíveis diferenciações entre os produzidos na área de Letras em relação aos elaborados na área da Biologia.

O pôster acadêmico, cujo propósito comunicativo é apresentar resumidamente uma pesquisa (MACINTOSH, 2007), apresentou uma organização semelhante a do artigo acadêmico, outro gênero do mesmo sistema de gêneros (BAZERMAN, 2004) também responsável por reportar pesquisas. Em ambos, seções como Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão são recorrentes.

Considerando, além de outros aspectos, que, conforme autores e avaliadores da 27ª JAI, materiais que explorem a participação no gênero são insuficientes em língua portuguesa, esperamos que os resultados obtidos nesta pesquisa possam auxiliar e incentivar professores, acadêmicos e pesquisadores no sentido de buscar uma participação mais consciente e consistente no pôster acadêmico. É uma

alternativa de participação no gênero pôster que leva em consideração a necessidade atual de promoção dos multiletramentos (ROJO, 2012). Ao compreender-se a configuração textual do pôster, certamente, haverá produtores e leitores melhor preparados. Além disso, estar sensível às peculiaridades de cada contexto científico ajudará em uma consolidação mais tranquila do propósito a que o gênero desempenha.

Realizadas essas observações, é importante destacar que, apesar de algumas constatações levantadas neste trabalho, pesquisas futuras fazem-se necessárias, principalmente considerando um número maior tanto de participantes quanto de exemplares do gênero. Assim, provavelmente se terá acesso a mais dados que permitam identificar com maior segurança e exatidão as regularidades nos pôsteres das duas áreas pesquisadas, possibilitando, desse modo, a promoção do multiletramento que, de acordo com nossa investigação, é importante para a participação no gênero pôster no âmbito da UFSM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.

_____; _____. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. Tradução: Benedito Gomes Bezerra, Maria Erotildes Moreira e Silva e Bernadete Biasi-Rodrigues. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009, p. 221-247.

BARBARA, Leila; GOMES, Maria Carmen Aires. A representação de Dilma Rouseff pela mídia impressa brasileira: analisando os processos verbais. **Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 67-92, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r40/artigo_04.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2012.

BAZERMAN, Charles. Speech Acts, Genres, and Activity Systems: How Texts Organize Activity and People. In: BAZERMAN, Charles; PRIOR, Paul A. (Org.). **What Writing Does and How It Does It: an Introduction to Analyzing Texts and Textual Practises**. Nova York: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

BEZEMER, Jeff; KRESS, Gunther. Writing in Multimodal Texts: A Social Semiotic Account of Designs for Learning. **Written Communication**, v. 25, n. 2, p. 166-195, Apr. 2001.

BRISCOE, Mary Helen. **Preparing scientific illustrations: a guide to better posters, presentations, and publications**. 2nd ed. San Francisco, USA: Springer, 1996.

CATTANI, AIRTON. **Elaboração de pôster**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Pró-Reitoria de Pesquisa, 2005.

CATTO, Nathalia Rodrigues. **Uma análise crítica do gênero multimodal tira em quadrinho: questões teóricas, metodológicas e pedagógicas**. 113 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. O gênero pôster na formação de cientistas. In: **IV SIGET**. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Programação e resumos. Tubarão, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/index.htm>>. Acesso em: 02 de out. 2010.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Márcio; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta (Org.). **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.

FUZER, Cristiane; TICKS, Luciane; CABRAL, Sara Regina Scotta. Análise sistêmico-funcional como suporte para a leitura de textos: o caso da cerveja Devassa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 883-909, 2012.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An introduction to functional grammar**. 2nd. Edition. London/Melbourne/Auckland: Edward Arnold, 1994.

_____; MATTHIESSEN, Christian. **An introduction to functional grammar**. 3th. ed. London: Arnold, 2004.

HARRISON, Claire. Visual social semiotics: Understanding how still images make meaning. **Technical Communication**, v. 50, n. 1, p. 46-60, 2003.

HENDGES, Graciela Rabuske; NASCIMENTO, Roseli Gonçalves do; MARQUES, Pâmela Mariel. A gramática da imagem como ferramenta na análise crítica de gêneros midiáticos. In: SEIXAS, Lia; PINHEIRO, Najara Ferrari (Org.). **Gêneros: um diálogo entre Comunicação e Linguística Aplicada**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

KALANTZIS, M.; COPE, B. A multiliteracies pedagogy: a pedagogical supplement. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London/New York: Routledge, 2000. p. 239-248.

KRESS, Gunther; van LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. 2nd. London: Routledge, 2006. (Original work published 1996)

MACINTOSH-MURRAY, Anu. Poster presentations as a genre in knowledge communication: a case study of forms, norms, and values. **Science Communication**, v. 28, n. 3, 347-376, 2007. Disponível em: <<http://scx.sagepub.com>>. Acesso em: jun. 2010.

MILLER, Thomas. Visual persuasion: a comparison of visuals in academic texts and the popular press. **English for Specific Purposes**, v. 17, n. 1, p. 29-46, 1998.

MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **D.E.L.T.A.**, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NICOL, Adelheid A. M.; PEXMAN, Penny M. **Displaying your findings: a practical guide for creating figures, posters, and presentations**. 6th ed. Washington, DC, 2008.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. **Research genres**: explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

UFSM. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses - MDT**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2012.

VAN LEEUWEN, Theo. The visual representation of social actors. In: Theo van Leeuwen. **Discourse and practice**: New tools for critical discourse analysis. Oxford/ New York: Oxford University Press, p. 136 – 148, 2008.

ANEXOS

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: A organização retórica do pôster acadêmico sob a perspectiva da Análise Crítica de Gêneros Multimodais

Pesquisador(es) responsável(is): Profa. Dra. Graciela Rabuske Hendges e Luziane Boemo Mozzaquatro

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Letras Estrangeiras Modernas

Telefone para contato: (051) 97354055

Local da coleta de dados: Universidade Federal de Santa Maria/ RS

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo:

Desenvolver um estudo sobre a organização retórica de pôsteres acadêmicos e, conseqüentemente, fornecer subsídios para a elaboração de um material didático que sirva de apoio para iniciantes na prática de produção de pôsteres, assim como para professores orientadores, considerando-se diferentes contextos em diferentes áreas científicas.

Procedimentos:

Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam critérios e referenciais para a elaboração de pôsteres acadêmicos.

Benefícios:

Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, com benefício a todos os envolvidos na produção de pôsteres acadêmicos, uma vez que fornecerá subsídios que poderão auxiliar na leitura, mas principalmente na elaboração mais consciente desse gênero.

Riscos:

O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo:

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria _____, de _____ de 20____

Assinatura

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep